ANO 34.º — QUINTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1954 — N.º 11.327

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os assuntos

que vão ser tratados
na próxima viagem
de Churchill e Eden
a Washington

WASHINGTON, 17—(Do correspondente da Reuter, Seaghan Maynes)—Eisenhower abriu a porta a amplas conversações politicas, na próxima semana, com Churchill e Eden. Revelou, também, na conferencia de Imprensa, que a reunião tinha sido sugerida pelo primeiro-ministro britanico. O Presidente esclareceu que o fim da visita era fortalecer a ponte de amizade e cooperação entre as duas nações. Declarando que esperava discutir com Churchill todos os assuntos de preocupação internacional, Eisenhower introduziu nas sessões sem ordem de trabalho fixada muitas questões da politica dos Estados Unidos que têm confundido e, por vezes, alarmado a Grã-Bretanha. Espera-se aqui que, embora na reunião anglo-americana se trate, em primeiro lugar, das relações

(Continua na ultima página)

A CRISE POLÍTICA FRANCESA

Mendès-France vai apresentar

o seu programa prévio
pedindo à Assembleia a investidura

PARIS, 17.—Na Assembleia Nacional, a partir das 15 horas, começará o debate de investidura de Pierre Mendès-France. A poucas horas de distancia, os observadores politicos e parlamentares interrogam-se quanto ás probabilidades do candidato, que terá de fazer frente, ao que se pensa, a um exame muito prolongado.

Com efeito, parece agora quase certo que, ao findar o discurso-programa do presidente do Conselho designado, os grupos politicos e os estados-maiores dos partidos que não foram consultados até á data pedirão uma longa suspensão da sessão. Conferenciarão depois e redigirão, se não um contra-programa, pelo menos uma série de perguntas que poderiam prolongar muito sensivelmente a sessão de investidura, uma vez que vários observadores estão convencidos de que a Assembleia não se poderá pronunciar ainda hoje ou pela noite adiante a favor ou contra a investidura.

Notam vários observadores parlamentares que são muitos os deputados que desejam conhecer o resultado da votação da Comissão da Defesa Nacional acerca do Relatório Koening —que conclui pela rejeição da C. E. D.—antes de se pronunciarem. Muitos não querem descurar aquilo a que chamam «um novo elemento psicológico a acrescentar ao «dossier» do Exército Europeu». Alguns observadores relatam que Mendès-France, antes de abordar a fundo esta questão essencial, quer ter o maior numero possivel de indicações das posições parlamentares. Por outro lado, o presidente do Conselho designado desejaria ouvir a opinião do general Paul Ely, alto-comissário e comandante-geral na Indochina, esperado em Paris amanhã. É possível, portanto, que a votação apenas ocorra na sexta-feira, a hora adiantada.

Os três polos da discussão geral que vai começar hoje são: Indochina, C. E. D. e União Francesa. Quanto a estes três problemas, os grupos politicos partidários ou adversários do chefe radical têm quase sempre opiniões diametralmente opostas, e espera-se que Mendès-France proceda a uma

(Continua na ultima página)

Pierre Mendès-France lendo aos jornalistas a sua primeira declaração, após ter recebido a missão de promover as diligências preliminares para formar o novo Governo francês

O cavalo no bar

«Beear, please»! É a frase que este cavalicoque, de nome «Dixie» deveria pronunciar ao chegar ao balcão de um bar de Glasgow. Ali, ele é considerado um dos fregueses habituais, dentro do horário em que é permitido beber cerveja. Empurra as portas de vai-vem, olha a clientela e, depois, dirigindo-se calmamente para a empregada que já o conhece, espera que lhe sirvam uma «imperial» bem fresca. E, imperturbável, o feliz «poney»—cuja conta o dono paga no fim do mês—volta para casa satisfeito... e com a garganta refrescada.

O projecto

de levar à O. N. U.
a questão da Indochina

NAÇÕES UNIDAS, 17.—O desejo recentemente expresso pelo secretário de Estado, John Foster Dulles, de interessar as Nações Unidas no conflito da Indochina, parece que será acolhi-

(Continua na página central)

O presidente da República

foi recebido em Benguela
com grandes manifestações de entusiasmo

BENGUELA, 17.—Uma girandola de centenas de foguetes anunciou a entrada na estação do comboio presidencial ás 9 horas. Ouviram-se aclamações que atingiram o delirio quando o sr. general Craveiro Lopes desembarcou, seguido pelos srs. ministro do Ultramar, governador-geral de Angola e governador da Provincia de Benguela.

Ouviu-se uma «salva» de vinte e um morteiros, enquanto a banda de musica executava a «Portuguesa» e a guarda de honra, constituida pela Companhia de Agrupamento Táctico, apresentava armas.

No meio de novas e redobradas ovações, o presidente do Municipio, sr. dr. Gomes Ferreira, procedeu á entrega simbólica das chaves desta histórica cidade de Benguela, após o que a guarda de honra desfilou em continência diante do sr. presidente da Republica, numa marcha impecável, que arrancou aplausos.

Organizou-se então o cortejo de automóveis, que se dirigiu aos Paços do Concelho para efeito da sessão solene de boas-vindas, através das ruas atapetadas de flores e de verdura entre pendões com as cores nacionais, as do Império Ultramarino e as de Angola, sob arcos triunfais e letreiros com saudações. Repicavam sinos e viam-se colgaduras em todas as janelas. Escoltavam o cortejo presidencial cerca de 200 motociclistas, entre os quais talvez umas vinte meninas que rodeavam com as máquinas o carro presidencial procurando abrir caminho através da multidão que cercava também o automóvel do chefe do Estado, ovacionando entusiasticamente o sr. general Craveiro Lopes.

Aos vivas incessantes ao chefe do Estado juntavam-se outros ao ministro do Ultramar e a Salazar, assim como os gritos que já se têm ouvido também noutros pontos da Província: «Senhor presidente, volte depressa e traga Salazar. Também o queremos ver»!

Senhoras e meninas de pé nos estribos do automóvel presidencial cobriam, entretanto, de flores o sr. general Craveiro Lopes, que sorria, agradecendo com acenos de mão as aclama-

(Continua na página central)

A opinião pública americana

conserva-se indiferente
perante a condenação moral
que atingiu o prof. Oppenheimer

Afastado das suas funções, desde Dezembro do ano passado, o professor Oppenheimer, nome de grande relevo na ciência nuclear e conselheiro do Governo americano para as questões atómicas, aguardava, há alguns meses, que fosse resolvida a sua situação. Uma comissão de investigação, composta de três membros escolhidos entre os que compõem a comissão nacional da energia atómica, foi encarregada dessa tarefa delicada. Durante algumas semanas, foram ouvidas mais de quarenta testemunhas, depois do que o interessado fez um extenso depoimento.

A comissão de investigação tornou já publicas as conclusões a que chegou. Os três membros que a compunham reconheceram, por unanimida-

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os brinquedos e a educação

VIENA, 17—A Camara do Comércio Austríaca vai opor-se a um projecto de lei governamental proibindo a produção de «brinquedos de guerra», incluindo fatos de «cow-boys» e indios. —(R.).

Diario de Lisbôa
publicará em 2.ª tiragem
os relatos dos jogos da
Taça de Portugal
e de outras provas desportivas

DESPORTOS

O CAMPEONATO DO MUNDO

Brasil e Uruguai alcançaram

resultados e exibições que confirmam a alta categoria do futebol sul-americano

(Especial para o «DIARIO DE LISBOA»)

GENEBRA, 17.—Entre os vencedores do primeiro dia da disputa da Taça «Jules Rimet», o Uruguai obteve sobre a Checoslováquia uma vitória bem merecida que ninguém contestará, pois os uruguaios manifestaram de modo geral franca superioridade sobre os adversários. De entrada, os Sul-Americanos impuseram-se pelo á-vontade e rapidez diante de uma formação que parecia esforçar-se acima de tudo por não conceder golo nenhum, aguardando uma oportunidade de arrebatar a vantagem.

Por muito tempo, foi possivel pensar-se que esta táctica seria compensadora para os Checos, porque os avançados uruguaios esbarravam com uma autêntica muralha. Além disso, Hlavacek em especial abriu frequentemente brecha na defesa sul-americana e, com um pouco mais de sorte, teria podido abrir a marcação. Depois de tentear, o Uruguai obteve a vantagem, com o seu ponta direita, aos 70 minutos, e este golo teve o mérito de restituir a confiança aos campeões do Mundo.

O Uruguai acusa hoje alguns pontos fracos na sua defesa com a excepção unica do guarda-redes. Em contrapartida, a sua linha de ataque fez boa impressão. Schiaffino foi o jogador que mais se evidenciou com Ambrois e Miguez.

A Checoslováquia apresentou uma formação extremamente robusta, cuja defesa suportou por longo tempo sem fraquejar uma tarefa exaustiva, mas a linha de ataque esteve longe de mostrar o mesmo dominio. Hlavecek, reptimos, foi ontem o mais brilhante dos jogadores checos.

Comentando os jogos, os jornais, de um modo geral, consideram que não houve surpresas nesta primeira jornada do Campeonato do Mundo de Futebol. O «Equipe», grande diário desportivo, escreve, nomeadamente: «O Brasil, o Uruguai e a Austria justificaram o seu titulo de «cabeça de série». Dos grupos designados como chefes de fila e que jogaram ontem, só a França perdeu...».

O mesmo jornal relata assim os diferentes jogos: «A França, cheia de vontade mas sem caracter nem autoridade, inclinou-se diante da Jugoslávia... Melhores ao centro do terreno, os Checos foram incapazes de transpor a «diagonal uruguaia» enquanto o Brasil, ao dominar fácilmente os Mexicanos, alcançou uma entrada mais brilhante do que o Uruguai e figura bem entre os principais favoritos do campeonato. Por ultimo, a agressividade constante dos Escoceses, pôs em perigo a expectativa dos jogadores austriacos».

Por sua vez, o crítico desportivo do «Figaro», entende que a «selecção da França (cujos interiores tiveram a tarefa mais pesada) foi batida honrosamente» enquanto «o Brasil fez uma verdadeira demonstração e o Uruguai e a Austria se viram em apuros para vencer a Checoslováquia e a Escócia».

A «Aurore» escreve: «Dos quatro jogos das 1/8 de final, o do Brasil-México foi o mais brilhante, talvez em virtude do virtuosismo dos «Cariocas». Os Uruguaios, apesar do seu «score», também causaram boa impressão. A prova mais flagrante é que os Checos só conseguiram atravessar duas vezes, no primeiro meio tempo, a linha divisória. A moça turma escocesa resistiu bem aos Austriacos, só perdendo por 1-0. Finalmente, a França perdeu com a Jugoslávia por um pequeno golo. Sem duvida, os jugoslavos dominaram nitidamente, mas é licito deplorar, apesar de tudo, a falta de sorte dos Franceses se pensarmos nomeadamente no chute de Vincent ás traves».

O crítico do «Franc-Tireur» diz que «O Brasil fez uma estreia de sensação ao derrotar completamente o México. O Uruguai mudou de ritmo e despachou a Checoslováquia. A Austria, não sem dificuldade, conseguiu ganhar á Escócia. Os Franceses poderiam ter ganho se os seus avançados não se mostrassem timoratos».—(F. P.).

Os jogos desta tarde

Hoje, segundo dia do Campeonato do Mundo, intervêm apenas equipas dos grupos 2 e 4 ou seja conjuntos europeus e asiáticos.

Depois da jórnada numero um, efectuam-se hoje, ao fim da tarde, mais quatros encontros, dos quais há que salientar, sem duvida, o Inglaterra-Bélgica e Itália-Suíça. Os restantes parecem, á primeira vista, resolvidos, pois a Hungria deve «desfazer» os Coreanos e a Alemanha vencer sem grande esforço os Turcos, apesar destes terem afastado do torneio os Espanhois.

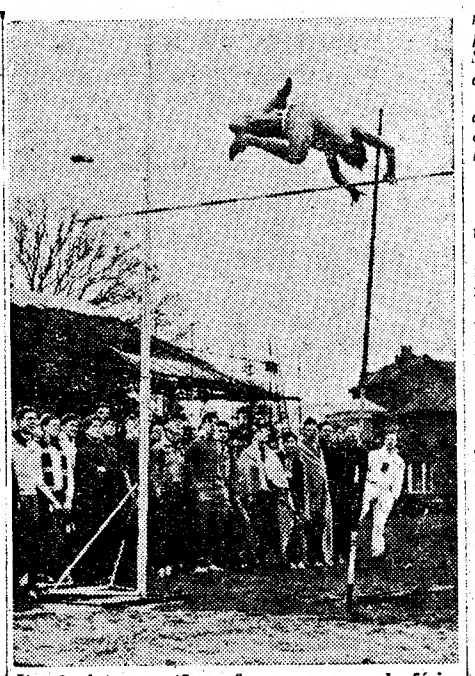
Os organizadores do torneio intervêm pela primeira vez e têm um adversário dificil, que procura atingir o plano internacional que o seu futebol merece. De desto, os Italianos, com duas vitórias na Taça «Jules Rimet», juntamente com os Uruguáios, aqueles que podem levar para os seus países, este ano, e, definitivamente, o famoso trofeu.

Hoje, estreia-se um árbitro português, Vieira da Costa, da Associação de Futebol do Porto. Coube-lhe dirigir o encontro Turquia-Alemanha, em Berne.

Do programa são de considerar naturais vitórias da Hungria, Alemanha, Inglaterra e Itália. Os Hungaros vão espantar com um «score» elevado, os Alemães, Ingleses e Italianos devem ser mais modestos.

Amanhã, 18, não haverá jogos. As equipas descansam e, no sábado, intervêm, então, os grupos 1 e 3 com equipas Europeias e Sul-americanas.

Para os desafios desta tarde só não se esgotaram as lotações dos estádios de Zurich e Bale. Isto é: com os jogos Hungria-Coreia e Inglaterra-Bélgica.



Em Inglaterra estão a fazer-se cursos de férias para jóvens atletas—um dos quais se desenrola intensivamente no Motspur Park, sob a direcção do técnico G. H. Dyson, com vista aos Jogos Olímpicos de 1956. Na gravura, vê-se um grupo de rapazes seguindo interessados uma demonstração prática de salto á vara, executada por T. D. Anderson, do Achilles Club

Provas de natação

Campeonatos internos do Club N. de Natação

Nas provas levadas a efeito esta manhã, na piscina do Nacional de Natação, com fraca assistência, foram apuradas as seguintes classificações nas classes «infantis» e «homens».

100 m. livres (infantis), rapazes—1.º, José Carlos Pinto, em 1 m. 21,4 s.; 2.º, Manuel Cunha, em 1 m. 24 s.; 3.º, Artur Cravo, em 1 m. 49,9 s.

100 m. livres (infantis), meninas—Eva Pinto Serra, 1 m. 57,1 s. (unica concorrente).

1.500 m. livres (homens)—1.º, Adolfo Feldlaufler, em 26 m. 18 s. 4/5; 2.º, Fernando Matos, em 26 m. 48 s.; 3.º, Alvaro Amaral, 26 m. 58,5 s.; 4.º, António Luís, 29 m. 33 s.

100 m. bruços (infantis), rapazes—1.º, Manuel Vaquinhas, em 1 m. 37,9 s.; 2.º, Arlindo Baptista, 1 m. 43 s.; 3.º, Artur Cravo, 1 m. 46,1 s.; 4.º, José Roque, 1 m. 49 s.; 5.º, Alvaro Pinto, 1 m. 59 s. 2/5; 6.º, Vítor Jorge, 2 m. 6 s.; 7.º, José Coelho, 2 m. 7,5 s.

200 m. bruços (homens)—1.º, Joaquim Matos, 3 m. 17,1 s.; 2.º, Fernando Soares, 3 m. 40,4 s.; 3.º, Pinto Serra, 3 m. 46,6 s.

100 m. costas (infantis)—1.º, Manuel Vaquinhas, 1 m. 43 s.; 2.º, José Carlos Pinto, 1 m. 46,2 s.; 3.º, Arlindo Baptista, 2 m. 37 s. 2/5; 4.º, José Coelho, 2 m. 44,1 s.

No fim destas provas ficaram em vencedores Fernando Matos (homens) e Manuel Vaquinhas (infantis). A pontuação será fornecida após a reunião do juri.

Sporting Clube de Portugal

Decisões da Comissão Central

Na sua ultima reunião, a Comissão Central do Estádio do Sporting Clube de Portugal, resolveu nomear seus delegados junto da Imprensa e da Rádio, respectivamente, os srs. Mário Franco, nosso colaborador desportivo, e Artur Agostinho.

JOGODORES PUNIDOS

pela Federação de Futebol

Com referências a faltas praticadas na ultima jornada das provas oficiais da F. P. F., a comissão executiva da direcção resolveu punir os seguintes jogadores: António Vitorino Cunha, do Lusitano de Évora (junior), três jogos oficiais de suspensão; José Silveira Junior, do V. Guimarães, dois jogos; Domingos de Almeida Queirós, do V. Guimarães, um jogo; Frederico Rodrigues Pinto, da Cuf (junior), repreensão registada.

O jogador Angelo Ferreira de Carvalho, do F. C. do Porto, foi suspenso preventivamente até conclusão de inquérito a efectuar.

HANDEBOL

O Benfica venceu o Belenenses em juniores

No campo das Salésias disputou-se esta manhã um encontro do campeonto regional de juniores, que estava em atrazo. Defrontaram-se as equipas do Benfica e do Belenenses, tendo ganho a turma dos «encarnadas» por 13-6, com 5-3 ao intervalo.

O Campeonato Nacional de Juniores começa no domingo

A primeira «mão» da eliminatória do campeonato nacional de juniores está marcada para o próximo domingo. No campo da Aliança, jogam, ás 10 e 30 horas os grupos do Benfica e do F. C. do Porto, respectivamente, 2.º classificado de Lisboa e 1.º do Porto. Na cidade Invicta defrontam-se o Sporting (1.º de Lisboa) e o Boavista (2.º do Porto).

Provas da A. F. L.

Taça «Alberto Valente»

A A. F. L. aproveitou o feriado de hoje para realizar os encontros da ultima jornada da fase de apuramento dos finalistas do torneio da taça «Alberto Valente».

Esta «ronda» teve pouco interesse, porquanto estavam já apuradas as equipas que hão-de participa nos derradeiros encontros: Benfica, Sporting, Atlético e Olivais, a disputar em 19 e 26 do corrente, no sistema da taça «Latina».

O Operário Vila-franquense comunicou a sua desistencia no jogo que devia efectuar hoje contra o S. L. Olivais, pelo que este averbou mais uma vitória.

Benfica, 9-Estoril, 1

Jogo no Campo Grande, com fraca assistência.

BENFICA — Sebastião; Jacinto e Baptista; Monteiro, António Manuel e Gonzaga; Zézinho, Vieira, Rosa, Salvador e Rosário.

ESTORIL — Brandão; Alberto (Leonardo Mota) e Horácio; Frade, Eloi e Pastorinha; Mário, Paulino, Vinagre, Andrade e Morais.

Arbitro: João Carmo.

Até o Benfica alcançar o seu terceiro tento, o Estoril ofereceu réplica interessante. Depois, porém, os «amarelos» baixaram muito e os «encarnados» mantiveram quase até final boa toada de jogo.

Ao intervalo, o resultado estava já em 5-0. A um minuto de jogo, Rosa abriu o activo. Aos 19 minutos, Zézinho fez 2-0; nove minutos depois, Rosa passou o marcador para 3-0; Salvador aumentou a vantagem para 4-0 e 5-0, respectivamente, aos 37 e 41 minutos.

Na segunda parte, Rosa, aos 5, 8 e 29 minutos, obteve o 6.º, 7.º e o 8.º golos; Salvador, aos 33 minutos conseguiu o ultimo tento para a sua equipa; e Vinagre, aos 41 minutos, reduziu a diferença para 9-1, com que terminou a partida.

Anote-se a boa exibição do Benfica, e os cinco golos de Rosa, que jogou muito interessado em demonstrar as suas possibilidades.

Belenenses, 1-Sporting, 4

Jogo na Tapadinha. Arbitro: Jaime Baptista.

As equipas:

BELENENSES — Carvalho; Manuel Carlos e Chitas; Rebelo, Raul de Figueiredo e Costa; Medeiros, Teixeirinha, Passos, Moreira e Chico.

SPORTING — Tormenta; Faustino e Pacheco; Vicente, Lourenço e Ulisses; Manolo, Hugo, Pompeu, Oliveira e Aparicio.

A partida, apesar de já não ter influencia para a classificação, decorreu com interesse e animação, verificando-se bons lances de futebol de parte a parte. Ambos os guardiões tiveram de se empregar a fundo para evitar que o esférico se colocasse nas malhas da rede, pois os lances de perigo sucediam-se com frequencia, pertencendo a tarefa mais dificil a Carvalho, do Belenenses.

O primeiro tento do encontro foi marcado aos 20 minutos, e nasceu de uma jogada puramente pessoal de Ulisses, que depois de driblar vários adversários e já dentro da grande area, passou o esférico do pé direito para o esquerdo, disparando um pontapé vitorioso e para o qual de nada valeu a estirada de Carvalho.

Os belenenses não acusaram a desvantagem, e, Chico, a seguir a um «canto», teve uma excelente cabeça, saindo o esférico ao lado. Depois foi Passos que viu a trave e, na recarga, Tormenta, desfazer uma jogada perigosa que merecia tento. Mas, aos 25 minutos, Manolo apontou um livre, a castigar falta de um defesa belenense, cruzando a bola por frente da baliza azul. Ulisses, antecipando-se a Figueiredo, fez, de cabeça, o segundo tento dos «leões». Todavia, aos 34 minutos, Passos, fugindo á vigilancia de Lourenço, reduziu a diferença para 2-1, pondo o resultado mais de harmonia com o jogo desenvolvido pelas duas formações.

Na segunda parte o ataque sportinguista apresentou a seguinte constituição: Hugo, Oliveira, Fernando Alberto, Pompeu e Aparicio.

O encontro, após o intervalo, devido ao calor escaldante diminuiu de velocidade. Mas, aos 3 minutos, Oliveira, recebendo um passe de «bandeja» de Pompeu, fez 3-1, e o desafio ficou positivamente resolvido. Ainda se anotaram alguns lances de perigo da banda dos «azuis», por intermédio de Medeiros e Teixeirinha, mas sem sorte. Aos 30 minutos, entrou Bordonhos e, pouco depois, Caetano a substituirem Chico e Moreira, na equipa do Belenenses. Então o Sporting, até final do desafio exerceu dominio, tendo aos 37 minutos, Apacicio, após excelente preparação de Hugo, fixado a conta em 4-1.

No Sporting todos estiveram esforçados, mas Ulisses e Hugo, na segunda parte, merecem citação especial.

No Belenenses, Rebelo, Figueiredo, Teixeirinha e Medeiros, foram os jogadores mais aplicados, mas os restantes lutaram com brio.

Esteja sempre bem disposto

Seja qual for a vossa profissão. Quando á noite chegar muito cansado por excesso de exercicio físico ou mental, experimente derreter na boca 1/2 a 2 comprimidos de DEXTRO-ENERGEN, e ficará surpreendido com o resultado. As vossas energias voltarão, rápidamente.

Experimente, é tão fácil e tão económica a experiência!

Nas competições desportivas, em viagens fatigantes, na vossa vida quotidiana e, por vezes, esgotante, deverá ter sempre á mão DEXTRO-ENERGEN. Ele vos auxiliará.

Derretei na boca 1/2 a 2 pastilhas que rápidamente se dissolverão, sem nunca sobrecarregarem o estômago.

Use o DEXTRO-ENERGEN, o doador natural da energia, da elasticidadee de movimentos e da alegria. Fabricado pela Deutsche Maizena Werke G. M. H. B. de Hamburgo.

Título industrial de alta categoria.

VENDE-SE POR TODA A PARTE

CADA CUBO DE 6 PASTILHAS — 7$50

APENAS
1.269$40
BARCELONA
NO «RAINBOW» — SERVIÇO TURÍSTICO
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou a Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

TAP
LISBOA
TANGER
CASABLANCA
SEGUNDAS E QUINTAS
Tânger: Ida ..... Esc. 1.004$60
Ida e volta..... » 1.779$70
Casablanca: Ida..... Esc. 1.339$00
Ida e volta. ... » 2.470$20
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

APENAS
1.924$30
NICE
NO «RAINBOW» — SERVIÇO TURÍSTICO
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou a Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

O caso Oppenheimer

(Continuação da 1.ª página)

de, que não era lícito pôr em duvida a lealdade do professor Oppenheimer ao seu país, reconhecendo que ele observara, em todas as circunstancias, uma discrição exemplar, pelo que diz respeito aos segredos de que era detentor e que estavam estreitamente relacionados com as exigências da defesa nacional. Essa satisfação foi dada ao sábio sem reticências.

Mas só seria completa se fosse acompanhada da reintegração do professor Oppenheimer nas funções de confiança que ele desempenhava junto do Governo de Washington. A sua honra saiu ilibada do inquérito a que o submeteram. O mesmo não pode dizer-se da sua posição oficial. A reintegração do sábio, no cargo que desempenhava —conselheiro do Governo tendo acesso a todos os segredos atómicos—foi pedida apenas por um dos membros da comissão, tendo os outros dois votado contra ela.

Estes dois investigadores chegaram, pelo contrário, á conclusão de que o regresso do professor Oppenheimer á situação que tinha antes de ser afastado daquelas funções, não é compativel com os interesses nem com a segurança dos Estados Unidos.

Os motivos que levaram á condenação moral do professor Oppenheimer

Assim, o professor Oppenheimer será conservado á margem dos segredos atómicos. Para justificar a decisão, os dois referidos membros da comissão de investigação, argumentaram com as suas antigas relações com filiados e simpatizantes do comunismo, e concluiram que se trata de uma eminente personalidade cientifica cuja força de caracter não corresponde aos seus inegáveis méritos profissionais, sendo extremamente influenciável.

Outro argumento invocado para chegar áquela conclusão diz respeito á atitude que o professor Oppenheimer assumiu quando foi discutida a conveniência de fazer a bomba de hidrogénio. Nessa altura o sábio teria mostrado um escasso interesse pelo assunto, não se pronunciando a favor do prosseguimento das investigações e trabalhos que tiveram como epilogo a posse daquela arma por parte dos Americanos. Finalmente, terceira razão para justificar o seu afastamento: Oppenheimer durante o interrogatório a que foi submetido nem sempre teria respondido com a necessária clareza e franqueza.

No fundo, a decisão tomada filia-se sobretudo na natureza suspeita das relações que manteve no passado com elementos da extrema esquerda cuja lealdade foi considerada duvidosa. Depois disso, a conduta do professor Oppenheimer está isenta de qualquer reparo pelo que diz respeito ao ambito das suas relações pessoais. Além disso é incontestável que prestou á sua pátria serviços incomparáveis, pois sem o seu concurso activo os Estados Unidos não teriam fabricado a bomba atómica com que puseram termo á segunda guerra mundial.

Esta evolução era certamente a que mais podiam desejar os seus compatriotas. Não bastou para evitar que sobre ele caisse a decisão que o atingiu dezasseis anos depois de ter incorrido nos erros que a comissão averiguou e sobre os quais se pronunciou.

O povo dos Estados Unidos vive há anos num clima de suspeição e de duvida

O preço pago é, sem duvida, elevado. A decisão tomada oferece caracteristicas especiais as quais produziram, no espírito das mais categorizadas personalidades e na opinião publica dos Estados Unidos, uma impressão profunda. Oppenheimer não foi considerado abertamente leal nem suspeito. Ficou catalogado numa categoria intermediária dos possiveis candidatos á deslealdade civica. Absolvido juridicamente, tornou-se objecto de uma condenação moral.

Não é dificil, e não faltará certamente quem o faça, aproveitar o ensejo oferecido pelo caso Oppenheimer para criticar as instituições americanas na fase actual da sua evolução. Deve, porém, ter-se em conta que o povo dos Estados Unidos vive há anos num clima de suspeição latente de duvida incessante, o qual perturba os mais lucidos e deforma os actos mais respeitáveis. Esse clima aflige todos os homens que só compreendem a aplicação de sanções, mesmo morais, perante a força irrevogável das provas patentes.

O macarthismo, de que tanto se fala, é apenas a forma extrema e virulenta de uma tendência que está muito mais espalhada do que geralmente se supõe. No caso do professor Oppenheimer, a condenação que o atingiu não suscitou, ao contrário do que alguns esperavam, um movimento de reacção que a contestasse ou pudesse em causa. Com excepção de um numero limitado de homem de ciência, que se solidarizaram com ele e manifestaram publicamente o seu protesto, a opinião publica americana conservou-se indiferente.

A volta desta indiferença podem formular-se diversos argumentos. A sua existência é, só por si, um sintoma que deve ser tido na devida conta.

PIERRE BÉGUIN

HÁ 30 ANOS

O R. I. P. da festa de touros

«O lastimável espectáculo das touradas a que vimos resignadamente assistindo começa a bulir-nos com a paciencia que se revolta á ideia de criticos passivos»—escrevia o critico tauromáquico do «Diário de Lisboa» em 17 de Junho de 1924, acrescentando: «Todos ou muitos serão culpados da extinção de um divertimento de tanta tradição nacional, mas, em primeiro lugar, as exigencias de uma associação preocupa obrigatóriamente os cartazes num lugar de quantidade que torna impossivel, como se faz em França, a importação de elementos que interessem á «afición», que é a mesma em todo o Mundo».

O cardeal Tedeschini

seguiu hoje para Santiago de Compostela

O cardeal Tedeschini—que ficou, a noite passada, no Palácio da Nunciatura Apostólica—, saiu dali, hoje, ás 8 e 30, para celebrar missa na capela da «Opus Dei», na Rua António Candido, 10. Concluída a cerimónia, Sua Eminência voltou á Nunciatura e, depois de se despedir do nuncio, monsenhor Fernando Cento, e de monsenhor Vitor Ugo Righi, conselheiro, partiu, de automóvel, ás 11 e 30, para Santiago de Compostela, a fim de ganhar as indulgências do Ano Santo Compostelano.

Com o cardeal Tedeschini, seguiram o padre Catarini, que o acompanhou desde Roma, e dirigentes da «Opus Dei», que irão até á fronteira do Norte.

De Santiago de Compostela, Sua Eminência irá, também de automóvel, para a cidade do Vaticano.

Comércio com o Brasil

Com a presença do sr. dr. Joaquim de Sousa Cordeiro, adido comercial junto da embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, reuniu-se, na Associação Comercial de Lisboa, a Comissão de Exportadores para o Brasil, a que preside o sr. António Manuel França Junior. Na reunião, a que assistiram representantes dos diversos sectores interessados no comércio de exportação para o Brasil, foi apreciada a situação actual do comércio luso-brasileiro, sendo ponderadas soluções tendentes a vencer a paralisação que se verifica.

Um médico húngaro premiado nos Estados Unidos pelos seus trabalhos sobre cardiologia

Dr. Szent-Gyorgyi

CHICAGO, Junho— Um cientista hungaro, que veio residir para os Estados Unidos em 1947, foi recentemente distinguido pela sua grande contribuição para o estudo das doenças cardíacas. Trata-se do dr. Albert Szent Gyorgyi, que em 1937 recebeu o prémio Nobel de Medicina e, recentemante, o prémio de 1954 da «American Heart Association».

A distinção foi, principalmente, proveniente dos notáveis estudos do eminente cientista sobre o estudo das contracções musculares, que já iniciara na Universidade de Szeged, Hungria, em 1939, e prosseguira no Instituto de Pesquisas Musculares em Woods Hole, Massachusetts, do qual é director.

O prémio Lasker, uma das maiores honras conferidas aos cientistas americanos, cita o dr. Szent-Gyorgyi pelas suas «extraordinárias pesquisas no campo das doenças cardiovasculares que vieram revelar novos conhecimentos na fisiologia básica do coração».

O prémio inclui mil dólares, um diploma descrevendo as pesquisas efectuadas e uma estatueta de ouro da Vitória da Samotracia, simbolizando, neste caso, a vitória sobre a morte e a doença.

O notável cientista nasceu em Budapeste em 16 de Setembro de 1893 e obteve o seu doutoramento de Medicina na Universidade daquela cidade em 1917 e o grau de doutor em Filosofia pela Universidade de Cambridge, em 1927. De 1931 a 1945 foi professor de Medicina-Química da Universidade de Szeged, na Hungria e de 1945 a 1947, professor de Bioquímica da Universidade de Badapeste.

Pelos seus estudos nos campos da biologia, vitaminas e contracções musculares recebeu, também, a medalha Pasteur de 1937; a medalha Claude Bernard, em Paris, 1938; e o prémio Cameron, em Edimburgo, 1947.—(E.).

COM A SUA CAMISA DE PRAIA EM TECIDOS ESTAMPADOS DA *Lionesa*

UM PREÇO ACESSÍVEL PARA UM ARTIGO DE SUPERIOR QUALIDADE

SEDAS Lionesa

VERIFIQUE SEMPRE A MARCA REGISTADA NA OURELA

Fágide "Chez Elle"
SEMANA dos GRANDES ESPUMANTES
POR ESC. 40$00
Cada pessoa tem direito a meia garrafa dos famosos Espumantes Naturais «São Domingos»

As 2 formas do ANTIÁCIDO UNIVERSAL
Magnésia 'BISURADA' em Pó sem gosto e fácil de tomar
Magnésia 'BISURADA' em Comprimidos indispensável quando se viaja
Acidez ardores e cãibras de estômago são frequentemente o sinal dum excesso de acidez gástrica. Tome a MAGNESIA 'BISURADA' que actua como neutralizadora e suavizante Milhões de pessoas em todo o mundo empregam-na diàriamente.
45
MAGNÉSIA 'BISURADA'
DIGESTÃO ASSEGURADA

APENAS 2.572$00
ROMA
NO «RAINBOW» — SERVIÇO TURÍSTICO
PAA PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

DEPOIS DO JANTAR
Visite as montras da CASA MAX
193 — R. D. Estefania, 193-F.
2-A — Av.ª Praia da Victoria, 2-D.

Vida artistica

IV Exposição de Ceramica Moderna no Palácio Foz

Esta nova exposição de ceramica moderna, no Palácio Foz, vem confirmar que essa arte, tão delicada e graciosa, há pouco, a bem dizer nascida—depois do surto do grande Rafael, na escola das Caldas da Rainha—está agora em plena exuberancia criadora. Tem as suas aulas, os seus quadros, as suas escolas, mestres e discipulos, num conjunto denso de valores. No geral, há, porventura, que lhe dar um caracter mais português, isto é, menos florentino, á Lucca della Robia e também menos picassiano, sobretudo, na decoração de pratos ornamentais de parede, em que aparecem, por vezes, autenticas charadas de desenho e de forma.

Felizmente que não é o caso desta exposição. Centenas de objectos, figurinhas, jarras, mosaicos, mascarões ou elementos parietais, parecem sorrir, dançar, voar, nas suas formas coregráficas através deste valioso salão. A policromia, no geral, é bem ajustada ás peças, predominando azuis e oiros, embora, como é natural, as outras tonalidades ou melhor, «nuances» das cores fundamentais as vistam, ricamente, depois da fundição no fogo, que, por vezes, num ardente mistério as embelezou com imprevistas gradações.

São muitos os expositores, entre outros, um apreciável grupo de alunos da Escola de Artes Decorativas António Arroio, que atingiram já uma superior emoção estética, valorizada por uma brilhante inspiração. Dir-se-ia que entre os dedos videntes, mágicos, desses rapazes, o barro se ductiliza, e ora floresce com a fragilidade e a fragrancia de uma flor, ora se recorta, no espaço em novas linhas e volumes. Bom gosto e bom senso artistico, poder de expressão, delicadeza de composição, tais são, as principais virtudes dos alunos da magnifica escola António Arroio.

Entre outros destacamos Arcangela Madeira, Artur Varela, Cecilia Alves de Sousa, com uma notável máscara (94), Fernando Conduto, João Costa, Jorge Morato, José António de Sousa, José Manuel Canhão, José de Santa Bárbara, Maria Albertina Silva, Maria Augusta Parreira, Maria Augusta Santos Marques, Maria Emilia Pargana, Maria Isabel Mata, Maria de Lourdes Castro, Maria Manuela Martins, Marilia de Jesus e Vítor Carreira.

A Escola Industrial e Comercial de Évora está representada por Aleixo Banha, Bentinho Figueira, Claudino Lagarto, João Potes, José Manuel Pão Mole, Morangas Palhais, Marcelina Corchado e Mendo Bentinho.

Fora destes agrupamentos, concorrem ainda á IX Exposição de Ceramica Moderna: Abel Baptista dos Santos, António de Araujo Soares, António Candido, Domingos Soares Silva, Eduardo M. Cardoso dos Santos, Fernando Abranches, Jorge de Utra Machado, Magalhães Filho, Manuel Gargaleiro, Manuela da Costa Ribeiro Soares, Margarida Nunes da Silva, Maria Schimmel Anning, Maria Francisca Paletta Berger, Maria Helena Martins Moreira, Maria Josefina Correia Guedes, Maria Luisa Fragoso, Maria Mendonça da Cruz, Vasco de Freitas Simões, Billy Bley, Hansi Stael e Hein Semke—que se podem considerar, independentemente da idade, veteranos da arte ceramica. Afinal, citámos todos. A lista é grande, mas todos gostam de ver o seu nome, nestas resenhas, o que aliás é justo.

Quando saímos da exposição vimos Jorge Barradas, mestre da arte, que ali entrava curioso e contente.

Trinta e cinco obras-primas da pintura portuguesa numa exposição em Bordeus

Tem alcançado grande êxito a notável exposição de pintura «Flandres-Espagne-Portugal du XV au XVIII siècle», inaugurada em 19 de Maio, em Bordeus, e que ficará patente até 31 de Julho, estando Portugal representado com trinta e cinco obras-primas da pintura portuguesa e flamenga, quatrocentista e quinhentista.

De 30 de Junho a 3 de Julho, realizam-se, ali, as «Journées Internationales d'Etudes», em que tomam parte especialistas eminentes de vários países, sobre a presidente de Renée Huyghe.

Para essas sessões de estudo convidou a «Maire» de Bordeus o historiador e critico de Arte Luis Reis Santos, director do Museu Machado Castro, de Coimbra, que fará uma comunicação sobre «*Quelques aspects inconnus de L'Art de Quinten Metsys*» e uma conferencia subordinada ao titulo «*Le siècle d'or de la peinture portugaise—De Nuno Gonçalves a Gregório Lopes*».

Exposição de Domingos Saraiva

O pintor Domingos Saraiva expõe, a partir de sábado, no salão da Sociedade Harmonia Eborense, em Evora, os seus mais recentes trabalhos a óleo sobre motivos taurinos e do Ribatejo.

A exposição tem o patrocinio da Comissão Municipal de Turismo de Evora.

PARA QUE UMA ESTUDANTE

possa prosseguir a sua carreira

Maria Teresa Pereira Ferreira, de 12 anos, moradora na Travessa do Arco a Jesus, 20, 1.º, esquerdo, vai fazer exame do 2.º ano no Liceu Charles Lepierre; mas, como é pobre, só poderá continuar os seus estudos se tiver os necessários auxilios, conhecidas como são as despesas que eles acarretam.

A DACTILOGRAFA!!!

Que for eleita «MISS OLIVETTI 1954» receberá 500$00 em dinheiro, além de outros prémios oferecidos pelos Estabelecimentos Sida, Ld.ª, da Rua de S. Nicolau.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O começo dos ensaios da revista «Mulheres há muitas», que têm sofrido vários adiamentos, estão agora marcados para a próxima terça-feira no Teatro Monumental.

—Tem uma unica cena, cujo modelo é do artista Pinto de Campos, a peça «Crime perfeito», em ensaios no Teatro Monumental.

—O repertório definitivo que a companhia Alma Flora vai representar na sua digressão ao Ultramar é constituido pelas seguintes peças: «Cinco minutos antes...», «A voz da cidade», «Com a vida do outro», «Um beijo na face», «Minha mulher noiva do outro», «Outono», «Chuva», «Feitiço», «A porta da rua» e «Chica boa».

—Os espectáculos que o actor João Villaret vai realizar em Luanda efectuam-se no Teatro-Cine Nacional.

—Fará parte da companhia que na Feira Popular vai representar a revista «Foi um peixinho do mar» a jôvem actriz Maria Caudal, que no programa do «Comboio das seis e meia» actuou com o nome de Odete Maria.

—Para participar nas festas que durante um cruzeiro ao Brasil se realizarão no paquete «Santa Maria», foram convidados os artistas Maria Adelina e Domingos Marques.

—A companhia do empresário Giuseppe Bastos deve ter chegado hoje a Lourenço Marques, após uma digressão ás principais cidades de Moçambique.

—Foi adiada para o dia 24 a apresentação do acordeonista António Mestre, no Politeama.

—A temporada da Companhia Alma Flora, no Teatro Avenida, deve terminar no final do corrente mês, devido ao seu embarque para Lourenço Marques estar marcado para 13 de Julho.

—A musica da revista «Foi um peixinho do mar» é original dos maestros Carlos Dias, João Nobre e Miguel de Oliveira e o poema é de Carlos Lopes e Anibal Nazaré.

Oito novos poemas

apresentados por Villaret no seu recital no S. Luís

Depois de amanhã, ás 18 e 13, João Villaret vai apresentar-se, no S. Luís, num recital que, decerto, constituirá mais um notável acontecimento artistico de Lisboa.

O ilustre artista despede-se, assim, do publico da capital, em vésperas de partir para uma nova digressão por África. Para mais, como motivo de um interesse muito particular, João Villaret recitará, pela primeira vez, em Lisboa, oito poemas, recebidos entusiásticamente no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Trata-se do «Monólogo do vaqueiro», de Gil Vicente; «Jorge, anda ver o meu país de marinheiros», de António Nobre; «Arco Iris», de Ascenso Ferreira; «Brasil», de Ronald Carvalho; e, ainda, quatro poemas de Garcia Lorca.

O publico de Lisboa vai, com certeza dispensar a João Villaret o calor da sua presença, como testemunho de justo apreço. Villaret é hoje uma das primeiras figuras do nosso teatro. O valor tematológico do seu verbo não tem, entre nós, medida que se lhe compare.

Ópera lírica

«D. João IV», de Ruy Coelho, em S. Carlos

O elenco de artistas que vai cantar, em S. Carlos, na tarde do próximo dia 27, a ópera «D. João IV», de Ruy Coelho, com libreto do poeta Silva Tavares, é o seguinte: «D. João IV», José Lisboa; «Duquesa de Bragança», Maria Teresa de Almeida; «Teresa Teles», Helena Barros; «D. Maria de Meneses», Lidia Martins; «Alvaro Dias», Carlos Jorge; «Pedro de Mendonça Furtado», Mário de Oliveira; «Aleixo Teles», Luís França; «António Pais Viegas», Manuel Leitão; «O Homem do Bérneo», Atilio Ferreira; «O Magro», João Rosa.

Esta ópera foi apresentada no espectáculo inaugural do Teatro de S. Carlos, após as obras de restauro de 1940.

Olga Balasenowick

apresenta-se no Conservatório

Integrado no programa de «Intercambio artistico», realiza-se, na próxima segunda-feira, ás 17 e 15, na sala de concertos do Conservatório Nacional, um recital de dança, para apresentação da bailarina americana Olga Balasenowick. A marcação de lugares pode fazer-se na secretaria do Conservatório, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Primeiras exibições

«Um tiro de madrugada», no Império

Sobre um argumento frágil, Robert Parrish produziu um filme que forçosamente tem de ressentir-se desse facto.

Um coronel americano, a residir em Inglaterra para fins bélicos, quando caçava na sua coutada, dispara a sua espingarda sobre um caçador furtivo, a fim de o atingir com alguns chumbos. No entanto, o homenzinho, que afinal é um perigoso agente do mercado negro, morre atingido por uma outra bala, disparada ao mesmo tempo que a caçadeira do coronel. Este julga que foram os chumbos dos seus cartuchos que o mataram (será possivel tanta ingenuidade num coronel seja de que exército for?) e trata de esconder o cadáver.

Depois, o espectador assiste a uma série de peripécias que acontecem durante a perseguição que a Policia faz a um dos agentes do tal mercado negro. Por fim, esse agente é preso, com a colaboração do coronel pseudo-assassino, e chega-se á conclusão de que se descobriu uma perigosa rede de espionagem, que leva para uma potência estrangeira valiosos segredos sobre a bomba atómica.

Entre os complementos destaca-se mais um numero de «Imagens de Portugal».—V. D.

«Dona Francisquita», no Odéon e no Palácio

Aproveitando as melhores páginas da famosa partitura de Amadeo Vives, e com um argumento paralelo ao de «Dona Francisquita», mereceu este filme ser incluido na Semana do Cinema Espanhol em Lisboa, e justificou então tais elogios que é da série o primeiro a ser exibido agora. Vadja deu grandeza ao filme, sobretudo no campo do irreal, e Mirtha Legrand representa bem a protagonista, ainda que lhe pise terreno Ema Penella, que em Lisboa vimos pessoalmente e que ostenta o apelido do inesquecivel compositor. Armando Calvo, António Casal, Manolo Moran, Jesus Tordesillas e José Isbert contribuem para o bom conjunto e para o exito do filme, que é o da zarzuela estendido ao cinema com as suas possibilidades.

Em complemento apresentam o Odéon e o Palácio documentários de canto e baile espanhol, de corridas de touros e dos cavalos da Escola Espanhola de Viena de Áustria.—*Visor 64*.

Amadores de cinema

Uma sessão do ABC Cine-Clube

Amanhã, ás 21 e 30, o ABC Cine-Clube, promove a sua 1.ª sessão cultural, com filmes de formato reduzido, de colaboração com a Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde se realiza a sessão, e o patrocinio do Instituto Britanico que, gentilmente, projecta lá os filmes.

Do programa faz parte o famoso filme de Basil Woght, «The of Ceylon».

Matinées clássicas no Tivoli

O problema do «Fausto», de Goethe no cinema

Voltam a realizar-se ás terças-feiras as «matinées» clássicas, no Tivoli. Na próxima sessão exibe-se o notável filme francês «La Beauté du Diable» (O Preço da Juventude) que trata do problema do «Fausto», de Goethe e é interpretado pelo admirável Gerard Philipe.

Notícias do Brasil

A companhia de Eva Todor está a representar em 12.ª semana a peça «A Rainha do Ferro-Velho», e anuncia para 2 de Julho uma nova comédia intitulada «História Proibida».

—Os «Artistas Unidos», com Delorges Caminha no elenco, estão a representar a peça «Mulher do Diabo», a ultima peça da temporada do Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro. A 2 de Julho, estreiam no Teatro Leopoldo Froes, de S. Paulo.

—A companhia dramática nacional, a actuar no Teatro Municipal, do Rio de Janeiro, numa temporada subvencionada pelo Serviço Nacional de Teatro, representou no dia 11 a ultima peça do seu repertório, um original de Raquel Queirós, «Lampião», encenada pela actriz Bibi Ferreira.

—E' amanhã que deve reabrir o Teatro Republica, do Rio de Janeiro, com a estreia da revista «E' sopa no mel», cuja montagem está orçamentada em dois milhões de cruzeiros.

O Orfeão de Pamplona

dá hoje, no Coliseu, o seu primeiro concerto. Amanhã, segundo e ultimo concerto, com um programa diferente

A Empresa do Coliseu, sempre na vanguarda das grandes realizações artísticas, no intuito de bem servir o publico e proporcionar-lhe ensejo de assistir a bons espectáculos, continua a sua cruzada magnifica em prol da cultura popular, apresentando hoje o Grande Orfeão de Pamplona, o melhor da Europa, num festival artístico de rara beleza e projecção, no seu primeiro concerto, interpretando obras musicais dos maiores mestres da musica. Trata-se, realmente, de um conjunto vocal extraordinário, aplaudido pelas mais exigentes plateias de todo o Mundo que, sob a regência do insigne maestro Juan Eraso, executará o seguinte programa:

1.ª Parte—1.º, «Ave Maria», T. L. de Vitória, Motete polifónico do século XVI a quatro vozes; 2.º, «Christus Factus», V. Goicoechea, Antifona a cinco vozes mistas; 3.º, «Oracion», E. Halffter, solos e coro a oito vozes mistas, solistas: contralto, Sagrário Aramburu, barítono, Guillermo Agara; 4.º, «Jerusalem», N. Almandoz, Final de uma lamentação de Quinta-feira Santa, a seis vozes mistas; 5.º, «O Magnum Mysterium», T. L. de Vitória, Motete polifónico do século XVI, a quatro vozes mistas.

2.ª Parte—1.º, «Oh que ilusión», C. Debussy, a quatro vozes mistas e quarteto de solistas, soprano: Dolores Campo, contralto, Sagrário Aramburu, tenor, Francisco Cacas, baixo, Guillermo Agara; 3.º, «Balada de la verde retama», B. Britten, a quatro vozes mistas; 4.º, «Margarita», M. Ravel, a quatro vozes mistas; 5.º, «Ronda», M. Ravel.

3.ª Parte—«Canções Asturianas» (Primeira audição): 1.º, «Ythuna», N. Almandoz, Cancion amatória vasca, a seis vozes mistas; 2.º, «Las hojas secas», E. Morera, Sardana a seis vozes mistas; 3.º, «Ay la le lo», N. Almandoz, Canção galega a cinco vozes mistas e solo de barítono, Guillermo Agara; 4.º, «Las flores de Zaragoza», A. Araiz, Jota aragonesa a seis vozes mistas; 5.º, «Mite», P. Sorozabal, Zortziko a quatro vozes mistas; 6.º, «Sagarraren» y Orra or goiko, B. Sagastizábal, Duas canções vascas a seis vozes mistas.

Este conjunto vocal conta com os maiores nomes de entre os modernos cantores da nova geração. Os preços são popularíssimos. Basta dizer que a geral é a 10$00. Amanhã, novo programa, completamente diferente.

KATHRYN GRAYSON • ANN MILLER • HOWARD KEEL

EM

«BEIJA-ME, CATARINA»

(KISS ME KATE)

em

TECHNICOLOR

A VERSÃO MODERNA E MUSICAL DA PEÇA DE WILLIAM SHAKESPEARE «A FERA AMANSADA»

UM FILME M. G. M.

HOJE, ESTREIA NO SÃO JORGE

(Maiores 13 anos)

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

O MELHOR ELENCO DE ATRACÇÕES

A sensacional bailarina
MADALENA CASTRO

A admiravel parelha
ROCIO Y LARA
em baile clássico espanhol

A formosa-vedeta de baile
JULIA MOLINA
em notáveis criações

A insinuante artista
LOLA PASTOR
em canções flamencas

O magnifico cantor
JORGE GALLARDO

A notável cançonetista frivola
JOSITA TENOR

A formosa bailarina
ROSA MARFIL

ORQUESTRA TROPICAL BOYS
ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

Hoje, nos Restauradores, 7

começou a venda de bilhetes

para a novilhada, para a estreia de uma nova ganaderia, que se efectua no próximo

Domingo, 20

ás 17 horas

Cavaleiros:

JOSÉ ROSA RODRIGUES

E

MANUEL CONDE

Espadas:

JOAQUIM MARQUES

E

CARLOS FALCÃO

Forcados Amadores de Vila Franca

BILHETES DESDE 10 ESCUDOS

Espectáculo para todas as idades

A GRANDE ESTREIA DE HOJE NO POLITEAMA

UM ÍDOLO DO PÚBLICO NUM FILME APAIXONANTE!

TYRONE POWER

É O HEROI DE TEMERÁRIAS AVENTURAS QUE FICARAM GRAVADAS COM LETRAS DE FOGO!

O Cavaleiro da Rainha

Em TECHNICOLOR

com CAMERON MITCHEL – THOMAS GOMEZ – PENNY EDWA

Produção de SAMUEL G. ENGEL — Realização de JOSEPH NEWMAN

Uma rapariga cuja vida responde pelas manobras de homens decididos encontra um homem arrojado que a liberta de feroz cativeiro.

(Maiores de 13 anos)

Cartaz dos Espectáculos

NACIONAL—A's 21 e 45—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—As 21 e 45—«É proibido suicidar-se na Primavera».
AVENIDA—As 21 e 45—«Cinco minutos antes...».
COLISEU—A's 21 e 30.—Grande Orfeão de Pamplona.
TIVOLI—«O rei dos pandegos».
SÃO LUIS—«Agustina de Aragão».
EDEN—«A ultima senteça».
SÃO JORGE—«Beija-me, Catarina».
IMPERIO—«Um tiro de madrugada».
MONUMENTAL—«A cidade submersa».
POLITEAMA—«O cavaleiro da rainha».
ALVALADE—«O principe corsário».
CONDES—«Cantinflas deputado».
ODEON E PALACIO—«Dona Francisquita».
CAPITÓLIO—«Abbott e Costello no Alasca».
OLIMPIA—«Francis em West-Point».
TERRASSE—«Sua excelência a embaixatriz».
LIS—«Cinco num automóvel».
JARDIM—«Paineis da vida».
PROMOTORA—«Baía das tormentas».
CHABY (Algueirão)—«A marca rubra».

Casino Estoril

Tel. 30

TODAS AS NOITES

no «WONDER-BAR», depois das 21 h.

Jantares - Ceias e Baile

com o conjunto musical
MARIO SIMÕES
e o pianista-animador
FAUSTO CALDEIRA

*

Consumo mínimo, 40$00 (Para adultos)

AMANHÃ

ESTREIA de **JULIETTE GRECO**

PREÇOS — No «WONDER-BAR», 60$00 de consumo mínimo. No «RESTAURANTE», entrada 20$00

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 o original em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros

PRÉMIO NOBEL

com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Erico Braga* e o grande conjunto do D. Maria II

(Maiores de 13 anos)

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

APROVEITE ESTAS LINDAS NOITES PARA COMER E BEBER AO AR LIVRE, NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

Todas as diversões em movimento A maior atracção da capital

VISITE NO PAVILHÃO DA CAMARA A BRILHANTE EXPOSIÇÃO

«DEZ ANOS DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL»

A entrada na FEIRA, custa apenas UM ESCUDO

Teatro MONUMENTAL

A's 21,45 a grandiosa peça de Casona, trad. de F. Saraiva de Macedo

É proibido suicidar-se na primavera

Um grande elenco artistico

(Para adultos)

Teatro AVENIDA

A's 21,45, a famosa peça de Benedetti

Cinco minutos antes...

com **Alma Flora** e **José Gamboa**

à frente de um grandioso elenco

(Para adultos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **«O CAVALEIRO DA RAINHA»** POLITEAMA
«BEIJA-ME, CATARINA» SÃO JORGE

SÃO LUIZ — Telef. 27172 — (Maiores 13 anos)
As 15,15-18,15-21,30
Agustina de Aragão
Uma obra-prima do cinema espanhol, com **Aurora Bautista** e **Virgilio Teixeira**

EDEN — Telef. 20768 — (Para 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
No jornal «Actualidades» a viagem do chefe do Estado ao Ultramar
A Ultima Sentença
Os dramas da doida juventude

SÃO JORGE — Balcão 34$50 — Plateia 24$75
Às 21,30, estreia do maravilhoso filme musical
BEIJA-ME, CATARINA
com **Kathryn Graison, Ann Miller** e **Howardkeel**
(Maiores de 13 anos)

IMPERIO — Tels.: Plateia 55134 — Balcões 55135 — (Maiores de 13 anos)
15,15-18,15-21,30
O emocionante filme
UM TIRO DE MADRUGADA
com **Joel McCrea** e **Evelyn Kayes**

ODEON — 15,30-18,15 21,30 — Telef. 24283
O sensacional e maravilhoso filme espanhol
Dona Francisquita
A famosa zarzuela de Vives, com **Ema Penella** e **Armando Calvo**
(Maiores 13 anos)

PALACIO — Às 21,30 — Telef. 47163

Pavilhão Português — Parque Mayer — Preços populares — (13 anos)
Cinema ao ar livre
Às 21,30
AS NEVES DE KLIMANJARO
(col.) c/ **Gregory Peck**
DUAS RAPARIGAS E UMA CANÇÃO
com **June Haver**

TERRASSE — Tel. 20917 — Às 21,15
S. Ex. a Embaixatriz
TAMBORES NA SELVA
(Maiores de 13 anos)

LIZ — Tel. 48560 — Às 21,15
CINCO NUM AUTOMOVEL
Perdidos na escuridão
(Para adultos)

CASINO ESTORIL — Às 21,15
Perdido em Paris
com **Bing Crosby**
(Maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595 — Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite — (Para adultos)
2.ª semana de Walter Chiari e Silvana Pampanini na engraçadíssima comédia italiana
O rei dos pândegos

POLITEAMA — Tel. 26 30
Hoje, ás 21,30
NOTAVEL E VIBRANTE ESTREIA
A história de uma temerária aventura
O CAVALEIRO DA RAINHA
(13 anos) (col.) com **Tyrone Power**

CONDES — Telef. 22523 — As 15,15 - 18,15 e 21,30 — (Para 13 anos)
Despedida do sensacional êxito de gargalhada
CANTINFLAS DEPUTADO
com o genial cómico CANTINFLAS

MONUMENTAL — TEL. 55181 — (Para adultos)
Às 21,30
Robert Ryan, Suzan Ball e **Anthony Quinn**
no filme em tecnicolor
A Cidade submersa
Dois aventureiros penetram num mundo estranho perdido no fundo do mar

ALVALADE — TELEF. 73865 — (13 anos)
A's 15,30 21,30: A extraordinária aventura de vibrante emoção!
O PRINCIPE CORSARIO
em tecnicolor, com **John Derek** e **Barbara Rush**

CAPITOLIO — TEL. 72151
As 21,30
A impagável farsa, com os famosos cómicos
Abbott e Costello no Alasca
com os dois impagáveis cómicos
(13 anos)

TERRAÇO — **As 21,30**
O estupendo filme, espanhol
SEGUE O TEU CAMINHO e GAVIÃO DO DESERTO
(13 anos)

RESTELO — Tel. 58375 — As 21 — (13 anos)
Encontro em Pompeia
c/ **Ivone Sanson** e **Steve Barclay**
Compl.: **PRECISA-SE UM CAMPEÃO**
Amanhã: **Maldita Primavera** (18 anos)

VIDA e exercício

O PRETO NO BRANCO

Uma «falacia» do Malaquias

Dizia-me Malaquias Raposo:

—Quando eu era pequeno meus pais levavam-me a passear os meses da canicula, para me tirar da atmosfera mefitica da cidade e arejar os pulmões, para o pleno campo que era no Areeiro. Para gozar o ar iodado do mar alto, o vento do largo, ia para Pedrouços. Ia de «americano» puxado por uma parelha de mulas. Pelas alturas do Dafundo esperava-nos o «sota» dos sobreditos «americanos» para engatar outra parelha de reforço, porque a primeira estava cansada.

A plebe lisboeta, essa, tomava banhos na barca «Flor do Tejo». Mas mesmo aí havia distinção de categorias.

Era o banho em compartimentos particulares e o «banho geral». O banho geral era mais interessante. A' tona de água havia coisas que eu suponho seriam da flora oceanica desse tempo—hidras, anémonas do mar—que o movimento das águas trazia próximo ás cabeças dos banhistas. Cheirava imensamente a qualquer coisa que, hoje, sei que devia ser iodo. No Areeiro, onde está hoje um café, eu ia á noite aos grilos com um criado, o «impedido» de meu pai, que era capitão de Cavalaria 2, Lanceiros de El-Rei, cuja divisa era: «Ou Morte ou Glória». Não sei como o Joaquim «impedido» manejava a lança gloriosa, mas para ir desencantar os grilos nos seus buracos com uma palhinha, era formidável. Em torno havia o silêncio campestre, só quebrado pelo canto monótono dos grilos e dos ralos. Eu recordo-te isto para te lembrar que não foi há muito tempo porque, se eu fosse empregado publico em exercicio, ainda me faltavam três anos para o limite de idade.

Os primeiros automóveis que eu vi em Lisboa eram europeus. Os Americanos, se os queriam, compravam-nos na Europa. Que o automóvel é uma criança. O máximo, que terá são sessenta e quatro anos. A aviação deve ter quarenta e seis e a bomba atómica essa tem dez anos. Ainda não fez «a quarta classe». Já eu andava no liceu, quando apareceu o «fonografo» com auscultadores. Cada audição custava um vintém e uma otite garantida, transmitida de ouvidos sujos a ouvidos limpos e incautos.

Havia casas onde se exibiam sessões de «lanterna mágica». Viam-se os lugares santos, Veneza, a Praça da Opera, em Paris e outras curiosidades. As vezes a coisa era mais progressiva: espreitava-se a um buraco que tinha uma lente e eram as «vistas» que passavam diante do espectador. Cheirava a petróleo porque os focos e a iluminação da própria casa era a «petroline», que se vendia no carvoeiro.

Eu não sei a data precisa em que apareceu o grámofone com discos, nem as telefonias com auscultadores. E falo-te disto para te lembrar que estas coisas são de há dias, de há horas, de há instantes. Sobre algumas não decorreram cinquenta anos.

Basta dizer-te que o falecido e ilustre filólogo Candido de Figueiredo ensinava nos jornais que se devia dizer «necrotério» e não «morgue» e começaram a balbuciar os «desportos» que nesse tempo se chamavam «sport's»—á inglesa. Era o tempo das guerras—a sino-japonesa, a russo-japonesa, a do Transval, a hispano-americana. Não havia uma unica cidade destruida. Os militares eram militares, os civis eram civis. Havia as batalhas e depois assinavam-se os tratados. As coisas terminavam por Knock-out *— mas técnico. Agora é por* Knock-out *— mas absoluto. Depois de Austerlitz continuou a dançar-se em Viena, as valsas, como se continuaram a dançar outras valsas depois de Sadowa. Não havia «terra queimada», nem julgamentos dos chefes de guerra. A verdade é que nunca houve nada de parecido com Auschewitz ou Buchenwald e outros campos de concentração, nem com a matança sistemática e cientifica dos Judeus e dos inimigos. Foi uma introdução de nova industria por uma grande raça industrial, em plena civilização cristã. Mas é consolador que isso, assim como foi depressa e violento, depressa esquece—especialmente por aqueles que não sofreram nada com o caso. Varia-se de inimigo com prontidão e facilidade. Antes assim. Pimenta na boca dos outros não arde na nossa.*

O que eu te quero frisar com esta arenga é que as coisas hoje variam com a velocidade supersónica dos aviões de jacto que ultrapassam a barreira do som. O movimento é, cada vez mais, a lei da Vida. O que levou séculos a aparecer e a consolidar-se varia hoje em dias. Eu sempre achei uma frase vasia de sentido essa da História ser a «mestre da vida». Os historiadores pretendem «saber pelas causas». Ora—fica-te com esta—não há causas previsiveis. As coisas mudam—aos saltos. Para adormecer os espiritos durante anos as coisas parecem seguir uma certa lógica. De repente dão um pulo—e o panorama é inteiramente novo. Para mim, uma das grandes causas das transformações sociais é o medo. O medo gera o ódio e, por sua vez, o ódio gera o medo. E' como na fabricação da bomba atómica, uma «reacção em cadeia» cujo fim pode ser a catástrofe. A menos que o medo seja tão grande que se transforme em serenidade e o ódio atinja tais proporções que se traduza em conciliação e entendimento. E é o que torna espantosamente curiosa a época que atravessamos—onde, de um momento para o outro, pode suceder o imprevisto.

Malaquias desencadeado é um moinho de palavras.

A mim, cansa-me e irrita-me. E respondi-lhe áspero:

—Não filosofes, não te metas nisso!

RAMADA CURTO

(Continua na 10.ª página)

PENSAMENTOS

Vencer é querer.

NAPOLEÃO

O artista é o criador de coisas belas.

OSCAR WILDE

A inteligência é o unico bem que redime a vergonha de ser homem.

PITIGRILLI

FALA O PRÉMIO NOBEL PORTUGUÊS

Duas obras do prof. Egas Moniz

EGAS MONIZ

O nosso ilustre sábio Egas Moniz parece que reencontrou a mocidade na arte de escrever. Admirável cérebro, luminoso e fecundo, cujos feixes irradiantes de pensamento vão descobrindo sempre novos motivos de beleza literária, ou cientifica, através de sucessivos estudos, biografias, problemas médicos, qual deles o mais curioso e palpitante. Tem uma linguagem serena, simples e objectiva, de verdadeiro mestre, que, na cátedra, sabe expor para todos os publicos, fazendo-se compreender e, até mesmo, para quem não o conhece, directamente, amar, como uma vida gloriosa ao serviço da Humanidade.

Mesmo sem os laureis do Prémio Nobel, ele tetia recebido por sufrágio directo dos meios cientificos internacionais o famoso galardão da Academia sueca. Deve-se-lhe o ter ousado penetrar no cérebro humano. Duas das suas operações ficam a ilustrar para sempre a nossa medicina. Uma é a «leucotomia», ou seja a cirurgia dos neuronios; outra é a «angiografia», isto é, a visibilidade das artérias cerebrais que, pela sua deslocação, permitem aos radiologistas a verificação de tumores cranianos. Enunciamos isto, com simplicidade, porque embora se fale muito nas duas técnicas de Egas Moniz, nem todos as compreendem.

O ilustre sábio publicou agora dois livros

(Continua na página seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

Um grito na praia

por *MANUEL HERNANI*

Era um homem entroncado, forte e saudável como não havia outro no bairro. Quando o seu vozeirão se erguia na praia chamando os homens da «companha», as raparigas olhavam aquele gigante loiro, de pele queimada pelo mar e braços herculeos, com olhos cobiçosos. Entre si, disputavam a fortuita esmola de um seu olhar, uma palavra, nem que fosse de troça...

Disputavam—não como se disputa a posse de um objecto desejado que se nega, e, vendo a Maria Bonita conquistar-lhe as graças com o seu jeito muito feminino de pôr a cabeça dos pescadores a andar á roda, consumiam-se em loucos ciumes e irrealizáveis projectos de vingança.

E o Mário, que para todas se mostrava indiferente e altivo, gostava daquela rapariga azougada e voluntariosa que, com mão firme, era o chefe de uma longa familia de irmãos. O pai morto no mar, e a mãe, imobilizada no leito, foram as causas que a chamaram á realidade: de um momento para o outro viu-se a braços com o sustento do lar. Era incansável na lide e desdobrava-se, para bater os concorrentes na venda da lota e, depois, no vai-vem da cidade, de porta em porta, juntando parcimoniosamente o produto da venda.

Tudo isto eram causas de inveja para as outras. E Mário, o pescador, gostava dela por tudo isso. Na roda dos amigos, na taberna, em frente ao copo de tinto, exclamava com ênfase:

—Aquilo éque é mulher! As outras são como peixe podre á beira de uma pescada fresca, a saltar na rede...

E, no seu intimo alimentava o desejo de casarem para o São João, se tudo corresse bem e o mar continuasse a dar como até aqui.

A vida marchava no seu ritmo lento. Mário para o mar, trazendo no seu lindo barco o peixe vivo e saltitante. A Maria Bonita, sempre alegre, saudando o rapaz quando o bote se aproximava lesto da praia e, depois, percorrendo a cidade com o seu grito gutural e cantante. As outras raparigas, como sempre, invejosas e maldizentes.

Veio o Inverno. Os barcos encalhados na praia, para fugir do mar bravio, aguardavam as abertas. Mas elas não vinham e os pescadores, olhando o céu carregado e chuvoso, previam más horas. Já iam para quinze dias que eles vagabundeavam pelas ruas do bairro, desocupados, cabisbaixos, chupando as «beatas» apagadas, olhando o plumbeo do horizonte com o sobrolho carregado.

Mário ouvia as queixas dos homens da sua «companha», o relato das desgraças que previam se o tempo não abrisse... Dentro dele travava-se uma luta surda. No seu espirito ousado vagueava o projecto de sair para o mar mesmo sob o temporal.

Avizinhavam-se os vinte dias de imobilidade, do tempo gasto meticulosamente, nas tabernas, no vaguear pelas ruas, nas discussões em casa com os filhos e as mulheres...

Nesse dia, de madrugada, o céu clareou um pouco. Ansiosos, os pescadores espreitaram pelas janelas e, enfiando as camisolas grossas, saíram para a praia como que convocados por uma voz secreta. Os mais velhos afirmavam que aquilo era «tempo de pouca dura»; os

(Continua na 10.ª página)

UMA OBRA

A' DUPLA MEMÓRIA DE JOÃO DE DEUS

João de Deus—um só génio em duas existências:
Numa criou; noutra constrói, propaga, ensina...
Mestre e Apóstolo, dá-nos sempre na Doutrina
Claras lições sem par, repleats de evidências.

Desfaz as objecções, as duvidas convence-as,
Tal o entusiasmo, o ardor, a ansia que o domina.
Prodigioso fadário, inconcebível sina:
Transformar almas, simples almas, em consciências.

Foram dois num só génio e, juntos, são um todo;
Meias glórias da Glória, a fulgir de tal modo
Que as mesmas asas de águia os erguem no seu voo...

E a Infancia em flor, que cresce e no Tempo se expande,
Grata, sempre dirá: «esta Obra é tão, tão grande,
Que um duplo esforço humano impôs-se e mal bastou!».

ALBERTO DE MONSARAZ

ACABA DE SAIR

AZINHEIRA EM FLOR

O Mistério de Fátima

entrevisto, visionado e contado em alguns poemas por

António Corrêa d'Oliveira

Pedidos:

C. de Oliveira, L.da

Rua Nova do Almada, 53-2.º

LISBOA

Telefone 2 4206

E em todas as livrarias do país

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

CIENCIA

DUAS OBRAS DE EGAS MONIZ

(Continuação da página anterior)

valiosos: um intitula-se «A leucotemia está em causa» e constituiu uma lição proferida na Academia das Ciências, em Maio de 1954; o outro é o ultimo tomo das suas «Conferências Médicas e Literárias», com seis temas diversos, todos eles de grande relevo documental.

O primeiro, sob certos aspectos, não deixa de ser sensacional. Egas Moniz comenta os importantes inquéritos abertos pelo «Figaro Litteraire» e os «Cahiers de Laenec», em que depuzeram os nomes mais célebres da Medicina e até mesmo da teologia francesa. Os cientistas aplaudem-no, calorosamente, mas outras individualidades, de meio diverso, apresentam, por vezes, reservas de caracter moral. Egas Moniz, com serenidade e objectividade, responde a todos. A certa altura afirma: «Os meios filosóficos e religiosos fizeram deste problema o assunto de numerosas discussões. E o articulista informa (dr. Marc Richard Klein)—o que eu desconhecia—que um grupo de médicos católicos reunidos em congresso quizeram condenar a Psicocirurgia e submeteram a questão ao Vaticano». «A Imprensa chegou mesmo a anunciar que Pio XII ia chamar a atenção e pôr em reserva o mundo católico contra a Psicocirurgia e mesmo interditá-la. Mas o Papa não o fez, matnendo-se em sábia reserva».

E aduz, mais longe, o dr. Klein: «a leucotomia, seccionando as vias de associação inter-cerebral, dá então resultados surpreendentes. Estes resultados têm revolucionado os nossos conhecimentos sobre a dor. Imediatamente após a operação, a máscara torturada transforma-se num rosto sereno e feliz».

Curiosa também a opinião do padre Tessan, S. J. do Instituto Católico, professor da Faculdade de Teologia de Paris: «os católicos não pensam que o bisturi do leucotomista possa atingir a alma».

Egas Moniz recolhe dezenas de opiniões para verificar, finalmente, que a sua famosa operação se pratica hoje em todo o Mundo (quarenta mil operados, numero que já deve estar excedido a esta hora) menos na Russia Soviética. E conclui: «as vantagens e os beneficios que trouxe aos alienados continuarão a ser demonstrados».

No outro livro: «Conferências Médicas e Literárias» (VII), o ultimo da série, o glorioso sábio reproduz a mensagem que enviou aos médicos e cirurgiões brasileiros, quando ali foi o professor Almeida Lima; comenta uma frase do padre António Vieira, que entreviu, num relampago de génio, as «doutrinas organicistas que dão ao cérebro o valor da estação central das funções mentais»; evoca o grande poeta Teixeira de Pascoais; e apresenta ainda um curioso estudo médico e o discurso que proferiu no Congresso Internacional de Neurologia, que se realizou em Lisboa, em 1953.

O seu espirito brilhante como que alonga continuamente os dominios da vida e da ciência, por vezes, em ousadas prospecções. Foi um minuto grave e decisivo aquele em que Egas Moniz, empunhando o leucótomo penetrou no cérebro humano, devassando um dos seus mais perturbantes mistérios. Ninguém o esquecerá. A ciência deu um passo, e a dor e a morte recuaram outro, como fugindo ao combate.

REVISTAS

BROTÉRIA

de Maio

Torna-se cada vez mais intensa a vida espiritual e cultura da revista «Brotéria», que, na verdade, ocupa, com brilho e galhardia, o primeiro lugar nas publicações do genero. Cada mês, numa escrupulosa periodicidade, ela traz novas luzes de saber e investigação a todas as provincias do pensamento humano.

O numero de Maio é dos mais valiosos. Abre com um modelar ensaio de Agostinho Veloso, intitulado «A filosofia e a dor; segue-se-lhe José Augusto Alegria, com um completo estudo sobre o «Canto gregoriano»; Abilio Martins fala-nos do carvão e, de uma maneira geral, dos combustiveis e fontes termicas, com referências a Portúgal; e J. da Costa Lima dá-nos um interessante artigo acerca de «Curiosidades Esteticas».

LEÃO PENEDO

ROMANCE

A RAIZ E O VENTO

de Leão Penedo

Devemos confessar que não gostamos de ver aplicar a um romance um titulo poético, sobretudo, quando não tem uma significação apropriada, como é o caso deste. O autor tem de defender a sua obra não, apenas, no que escreve, mas no nome que lhe dá, na apresentação gráfica, e, também na sua repercussão. São direitos espirituais, tão importantes, afinal, como os outros, porque uma obra mesmo boa, pode passar despercebida se lhe falta algum daqueles requisitos, enquanto outra mediocre pode vencer, embora momentaneamente. Bem sabemos que «A raiz e o vento» é classificada na capa de *romance*, mas isso não basta para a destacar na torrente de obras de ficção que encharcam, inundam, submergem agora o mercado, com a mais diversa, a mais variável fortuna. Que significa, pois, meu caro Leão Penedo, «A raiz e o vento»? A *raiz* da vida ou da origem? O próprio vento inclemente, fustigante que, mais violento, nas suas rajadas ciclónicas, ou emaranhando em tufões, pode ser um simbolo desta época de paz intranquila, de cariz sombrio para as aspirações humanas, mais belas, justas e equitativas? Seja como for é um titulo genérico que não brota, directamente, da substancia do livro, nem o encarna, nem o condensa, apesar de, na verdade, ter um certo ritmo estético. Vê-se que Leão Penedo o encontrou, ocasionalmente, porventura depois de ter escrito o romance —á falta de melhor.

Mas não queremos ser minuciosos, e, de certa maneira, até, impertinentes, mantendo uma quisilia de pormenor.

Leão Penedo que começou com «Multidão», e prosseguiu em «Caminhada», deu-nos o seu melhor livro em «Circo». Consideramo-lo ainda, apesar de já terem decorridos alguns anos sobre o aparecimento, uma revelação extraordinária. Das melhores, das mais humanas, das mais sentidas criações do romance moderno. Vivo, palpitante de observação dos tipos circences ambulantes, artistas e *ratés*, sentimentos, dores e paixões pintadas ao vivo, com evidente auscultação psicológica e caracteriológica. Que saiba, ninguém como ele, mesmo lá fora, nos deu com tanta verdade e intensidade, o calvário doloroso dos vegetes da pista, que se pintam de zarcão e alvaiade, e choram, por dentro, quando riem com as suas máscaras grotescas, nem das «ecuyeres», de lhamas cintilantes, montadas em cavalos de rodeo; nem das acrobatas, suspensas por um fio, do alto do «chapiteau», beijadas pela luz branca e fria dos holofotes. A sua vida artistica e a sua vida intima; as noites sem publico, com os garotos a espreitar pelos buracos da lona; o fungagá crepitante a galvanizar os raros espectadores; os dias sem trabalho e sem pão; a mesquinhez das pensões, a caminhada dolorosa de terra em terra—tudo isso, vagamente, ainda recordamos desse magnifico romance que, apesar de já ter três edições, não teve a devida consagração da critica. E, no entanto, era alguma coisa de diferente na nossa literatura, com a sua multidão de almas e o seu drama angustiante e passional. Nós acreditámos que Penedo viu, sentiu, partilhou tudo aquilo como um verdadeiro saltimbaco, a escorrer de amargura, com o quer que fosse de poéticamente chaplinesco, em que o ridiculo, o grotesco, o hilariante, tanto fazem rir, como chorar, numa confusão de emoções nervosas, histéricas e convulsivas.

Era um romance. Os destinos entrecruzavam-se. A tragédia sangrava. Alguns tipos tinham um desenho ácido, cruel, satirico, á Gavarni, mas outros apesar da su.. realidade extreme, pareciam ter vindo por capricho á vida, de um país de sonho, de tal maneira uma aura de beleza ideal, purissima, os envolvia a lembrarem aquela doce Esmeralda e o Quasimodo, de Vítor Hugo. Tese e antitese humana—de almas e caracteres.

Em «A raiz e o vento», Leão Penedo continua a retratar os humildes, os deserdados da vida, ou da fortuna, os tipos frustes, os vencidos da gigantesca batalha humana. Vê-se que o autor tem por eles uma tocante, sincera e comovida simpatia. Que não escreve falsamente, especulativamente, para seduzir apenas o publico. É uma atracção magnética e fascinante a que obedece sem reacções, e, portanto, não livremente. Dir-se-ia mesmo que a primeira personagem dos seus livros é ele próprio, tal o contacto directo que nós sentimos com o autor e os meios que descreve.

Mas «A raiz e o vento» é mais uma situação do que um conflito. Um monólogo, diga-se, de que um diálogo. A condição do protagonista é fixa, invariável, unilateral e as figuras que surgem, puramente acidentais, nem dão substancia á obra, nem modificam o destino daquela. Isto significa que nós o vemos sempre da mesma maneira, sem duvida, dolorosa, impressionante, testemunho humano, que parece condenado e condenar-nos pela sua desesperada situação. Mas não será insistir de mais? Se Leão Penedo tivesse cruzado sobre o problema, que dá como insoluvel, do seu estudante de um curso superior, que acaba por distribuir fasciculos de romances populares ao domicilio, linhas de outra origem, variasse a situação e criasse um verdadeiro conflito, sentimental ou social,—a obra, embora de fortes qualidades, seria mais decisiva e impressionante, até, na sua credebilidade. O que não há duvida, é que Leão Penedo não pinta de cór os costumes, nem os ambientes. A vida misteriosa da cidade, o fervilhar das suas larvas nocturnas, os misteres humildes, as pensões pobres, os vagabundos sem lar, os braços sem trabalho, as longas esperas á porta dos escritórios, onde se pediu um empregado—têm um acento intenso de verismo, tão cruel, como pungente. Parece vivido, parece sofrido!

Pena é que, com tais qualidades, Leão Penedo não tivesse ido mais longe em acção propulsora—como romancista usando de todas as prerrogativas ficcionistas. Isto é, com o documento humano, admirávelmente, marcado—desenvolvesse um entrecho, ligando-o de principio a fim. Mas a personagem como que corta todas as amarras, passa sempre, afasta-se sempre, na sua dolorosa via-crucis. Sózinho, isolado, ele, só ele, numa repetição, afinal, de circunstancias e incidentes.

E, no entanto, Leão Penedo vislumbrou o romance, e que admirável romance, se tivesse aproveitado as primeiras páginas de «A raiz e o vento». Tivesse ficado naquela casa, onde a criança (aliás com uma mnemonica singular, dada ser de colo), encontra tantas *mães*, e o seu romance, pela caracterização do meio, o refluir das figuras, as de dentro e as de fora, o escavar das origens, os costumes hediondos, os interesses sórdidos, a perversidade de certas almas e a redenção de outras, toda a mescla carnal—daria uma obra impressionante, que seria viável, com os limites que semelhante tema impõe á consciência publica e de quem escreve. E dizemos isto porque já o pensámos fazer. Em vez de uma história, teria dezenas. Penedo, vamos a isso para o próximo?

A QUINTA DAS AMENDOEIRAS

POR

MARIA ELISA NERY DE OLIVEIRA

É um livro infantil encantador, debaixo de todos os aspectos. Não só o fim educativo o recomenda, como também a forma como as várias histórias são apresentadas ás crianças, permitindo-lhes instruirem-se rindo, o que nem sempre é fácil.

Ilustrado a cores, a sua cuidada apresentação impõe-se, e é mais um motivo de interesse para a criança que necessita tanto de instruir o espírito como de educá-lo artísticamente.

A QUINTA DAS AMENDOEIRAS é recomendada a todos os pais que se preocupam com a formação literária de seus filhos.

Á venda em todas as livrarias ao preço de esc. 40$00

— Pedidos á EDITORIAL LAVORES E ARTE APLICADA — Avenida de Roma, 11-A — LISBOA

UM LIVRO SENSACIONAL

HOMENS, FANTASMAS E BONECOS

por CARLOS OLAVO

Memórias e ovocações da vida politica e literária, com subsidios inéditos para a história da Revolução de 5 de Outubro. Páginas de biografia, polémica e crítica. Digressões e paisagens

Uma obra em que perpassam notáveis vultos das Letras e da Politica: Camilo e Eça, Aquilino, João Chagas, Brito Camacho, Alvaro de Castro, António Patricio, Carlos Amaro, Gauldino Gomes, Lloyd George, Clemenceau, Churchill, Chamberlain, Herriot, etc.

1 vol. de 272 págs., com retrato do autor, por Abel Manta—Esc. **25$00**

A' venda em todas as livrarias

Pedidos à PORTUGALIA EDITORA — Av. da Liberdade, 13 — LISBOA

«O FADO DO FADO»

Barata Dias, que nos tem dado curiosos romances da vida lisboeta, publicou agora um outro, com o titulo «O Fado do fado»

1 Recebemos «Soletrar, tentativa da leitura científica das sagradas escrituras», por Jesuha, que se classifica de um «amigo da palavra de Deus». Vamos lê-lo.

Colecção Aventuras Vividas

Uma nova colecção para toda a gente e especialmente para os *RAPAZES E RAPARIGAS*

«Aventuras Vividas» relata aos homens e mulheres de amanhã as maravilhosas aventuras dos homens de ontem e de hoje.

Cada volume apresenta a narrativa fiel de uma aventura real. A colecção não publica histórias inventadas.

Em cada volume uma história completa em 16 ou 20 páginas ilustradas. Capa a cores.

LEITURA PARA TODA A FAMILIA APENAS POR 1$50

Volumes publicados: «*A VOLTA AO MUNDO EM QUATRO DIAS*»
«*UM RAIDE FANTASTICO EM AUTOMOVEL*»

Á venda em todas as livrarias e tabacarias

Edição de *PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA*, Rua das Flores, 45—LISBOA

Uma obra de critica construtiva:

Situação e Problemas do Corporativismo

pelo **DR. ADÉRITO SEDAS NUNES**

Primeiro volume da nova «Colecção de Estudos Corporativos», dirigida pelo Prof. Pires Cardoso

—— Á venda nas boas livrarias ——

ECOS

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo Ferreira de Castro, romancista de renome universal, hoje traduzido em vinte e três linguas.

Além de escritor que, na sua obra, busca servir as grandes correntes do pensamento humano, é também um viajante-nato, que busca o Mundo de dusa maneiras—com os seus passos e com as suas criações literárias.

Percorreu o Brasil, a França, a Espanha, a Itália, a Suiça, a Bélgica e a Alemanha, e, para que não lhe escapasse qualquer país, próximo ou remoto, grande ou pequeno, deu volta ao planeta, envolvendo-os a todos.

Ferreira de Castro, que traz de Paris o ar feliz e contente de quem, não obstante a hora amarga que os Povos vivem, trabalha sem fadiga e com entusiasmo, disse-nos:

—«Vale a pena viver, sem perder a fé nos ideais verdadeiramente humanos por que lutam quantos confiam na paz e na bondade».

■

A Conferência de Genebra, que se propunha resolver a questão da Coreia, procurou, durante duas morosas e inuteis semanas, o Sol, á meia noite. Vendo que a razão nada podia contra os poderosos interesses que a tolhiam, tomou esta resolução—encerrar os seus trabalhos.

Entrementes, os acontecimentos seguirão o seu curso, como os barcos, sem errarem o seu destino.

É, pois, fácil prever que, a pouco e pouco, a Coreia volte a nova conferência, como se faz aos doentes que preferem os panos quentes, em vez de uma operação radical e salvadora.

■

É inegável que, nos ultimos anos, o culto do criança tem acentuado a sua importancia, entre nós. Ao contrário do que pensavam as antigas gerações, temos obrigação de criar-lhes o Mundo em que elas têm de viver, educando-as de modo que consigam realizar as aspirações do futuro.

Sente-se que os pequeninos têm de desembaraçar-se de tudo que neles seja ignorancia, cego temor, inquietação e pessimismo.

A quem cabe tal responsabilidade?

Naturalmente, aos pais, aos educadores e aos mestres, que sabem até que ponto o valor do passado é compatível com a formação do futuro. Não há arte mais difícil do que a do educador. As crianças, quando são abandonadas á rotina ou á utopia, nunca logram atingir o que Lamartine chamava a «plenitude do homem».

■

Armindo Augusto, como comentário ao filme «Monsieur Vincent» (São Vicente de Paulo), publicou a notável conferência que fez, no dia 6 de Setembro de 1953, no Tivoli. Transcrevemos dele o seguinte trecho:

—«O Cristianismo, Senhores, não é espada nem chicote. Não é grilheta nem masmorra. Não é grupo nem partido. Não é ódio: veio para unir e não para separar. Não é comodidade, indolência. Ah!, os nababos jámais poderão compreender o Cristianismo! O Cristianismo não é hábito, costume. Não é capricho, mania. E também não é doença, ó discipulos de Nietzsche! E também não é alienação, ó discipulos de Marx. O Cristianismo é isto, e se não for isto, não é nada—vida».

Entende Armindo Augusto que a religião é a expressão mais alta e mais bela da nossa existência e que por isso deve ser cultivada com amor, a fim de que a virtude e a perfeição sejam para nós os frutos mais perfeitos do nosso coração.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

A hipótese de intervenção de forças norte-americanas na guerra da Indochina

(Continuação da 1.ª página)

do favorávelmente. O Conselho de Segurança deu ontem um passo tendente á aprovação de um pedido da Tailandia, fortemente apoiado, desde o começo, pelos Estados Unidos. Este pedido pretende que sejam enviados observadores da O. N. U. áquele país a fim de estabelecerem um relatório acerca das ameaças que pesam sobre a sua segurança. No caso destes observadores verem que, a fim de levarem a bom termo a sua missão, se tornaria necessário prolongar a sua visita ao Laos e ao Camboja, fariam um pedido, nesse sentido, á comissão respectiva das Nações Unidas, que certamente lhes daria autorização.

«Se o relatório dos observadores confirma a afirmação feita pela Tailandia, de que existe realmente um perigo para a paz internacional, poderemos ajuizar desse perigo por meio das informações que tenhamos recebido e fazer o que pudermos para o afastar»—declarou Henry Cabot Lodge, representante dos Estados Unidos, durante a sessão do Conselho. O representante americano não indicou, porém, qual a acção de que se lançaria mão para afastar esse perigo. O precedente da Coreia pode, no entanto, dar uma ideia do que seria a acção da O. N. U. neste novo caso.

O Conselho, com excepção dos Russos, parece estar de acordo quanto á forma de se dar satisfação á Tailandia. É possível, no entanto, que um veto soviético impeça o Conselho de enviar uma comissão de inquérito á Tailandia. Mas, nesse caso, é provável que uma assembleia extraordinária fosse convocada para adoptar as medidas que o veto soviético impedira o Conselho de tomar.—(F. P.).

Os chefes das forças terrestres americanas parecem contrários á intervenção

WASHINGTON, 17 — Segundo a opinião da maioria dos observadores, o Exército de terra é o que mais tenazmente se tem oposto, nestas ultimas semanas, á ideia duma intervenção militar dos Estados Unidos na Indochina.

Dizem os mesmos observadores que os grandes chefes do exército de terra, nomeadamente o general Ridgaw, teriam sido unanimes em expôr, no Conselho Nacional de Segurança, as três grandes dificuldades para levar a cabo uma intervenção, e que são as seguintes:

1) — Insuficiência dos efectivos actuais do Exército de terra americano, dos quais, segundo uma recente declaração do dirigente democrático, Estes Kefauver, uma só divisão de infantaria estaria verdadeiramente disponível.

2) — a atitude das populações vietnamianas, as quais, segundo a opinião de vários peritos, permaneceriam «apaticas» e, provávelmente, em muitos casos, «hostis».

3) — prioridade para a Europa: a tese da infantaria teria sido, neste ponto, que a U. R. S. S. continua a ser o principal inimigo «em poderio» e que é necessário, antes de tudo, proteger as industrias e as populações europeias, no caso de guerra geral, acção dificil se o esforço militar americano se mantiver disperso.

Esta oposição da infantaria a uma intervenção americana na Indochina, na opinião dos meios competentes, desapareceria provávelmente se uma acção unificada no Sueste asiático, englobando o maior numero de países interessados, pudesse ser organizada. Mas, diz-se no Pentagono, este é um assunto da competencia do Departamento de Estado. — (F. P.).

Pequenas notícias do estrangeiro

Não foi ele quem fugiu...

LONDRES, 17—Jaime Patino Ortiz, herdeiro de uma grande fortuna de estanho boliviana, declarou desistir de procurar sua mulher, Joanne, que o abandonou na quinta-feira, durante a sua «lua de mel», em Roma. «A unica questão entre nós é por ela ter a mania de tomar pílulas para emagrecer»—declarou. «Há quatro dias que quase não durmo e tudo o que posso fazer agora é aguardar notícias. No fim de tudo, não fui eu que fugi. Compete-lhe a ela entrar em contacto comigo».—(R.).

A «Magna Carta»

SALISBURY (WILTSHIRE), 17—Uma cópia da famosa «Magna Carta Libertatis», a antiga carta dos direitos concedidos pelo rei João Sem Terra, no século XII, encontrava-se entre os valiosos documentos que os ladrões não viram ao assaltarem ontem a Catedral de Salisbury. Os gatunos roubaram dinheiro das caixas das esmolas.—(R.).

Para acudir a uma desgraça...

PARIS, 17—A esposa de um lavrador, Helene Lelei, de 31 anos, morreu ontem afogada, ao cair dentro de um tanque de água no seu quintal, quando corria para dar o alarme de um incêndio.—(R.).

Um cirurgião esquecido

PARIS, 17—Um Tribunal de Paris decidiu que um cirurgião francês, Jean Louis Lortat Jacob, tem de pagar a um doente 800.000 francos, por lhe ter deixado na garganta um tubo cirurgico. O doente pedira uma indemnização de 2 milhões de francos.—(R.).

Londres-Cabo de camião

LONDRES, 17—Seis estudantes partiram ontem de Southampton em dois pequenos camiões para uma viagem de 40.000 quilómetros até á cidade do Cabo e volta. Seguiram de barco para Cherburgo, donde, por estrada, irão até Paris e Marselha, embarcando novamente para o Norte de Africa. Os estudantes esperam chegar á cidade do Cabo no dia 15 de Agosto.—(R.).

Delinquência infantil

WASHINGTON, 17—Uma subcomissão comunicou ontem ao Senado que uma das principais causas da delinquência juvenil na América eram os pais. O senador Robert Hendrikson, que está a estudar o problema, afirmou num relatório que as principais causas eram: o desejo de alcançar uma posição de relevo na escola ou na Universidade, o desejo de emoções fortes e «demasiadas obrigações e imposições dos pais».—«R.).

Anne Manners («A mulher da selva») durante a sua ultima estadia em Lourenço Marques

Uma mulher divorciada fugiu das feras humanas para viver na selva com os animais ferozes

LOURENÇO MARQUES, Junho—A jornalista sul-africana Anne Manners, alegando que «os homens são piores do que as feras» e que «a sua presença se lhe tornava intolerável», resolveu embrenhar-se no mato, onde vive sózinha. Chamam-lhe «a mulher da selva» e encontra-se, justamente, na área de Lacerdónia, provincia de Manica e Sofala, na Africa Oriental Portuguesa. Não levou armas de defesa e dispõe de poucos viveres, procurando a solidão, unicamente para se dedicar á preparação de um livro de ambiente africano, com lances da sua vida agitada de caçadora. «Há um tempo para matar» é o titulo do livro de Anne Manners, muito conhecida em Moçambique onde trabalhou integrada nos quadros redactoriais dos diários «Guardian» e «Noticias». Tem 28 anos de idade e o seu nome aparece regularmente na Imprensa sul-africana como a «jungue-Woman—a «mulher da selva», pseudónimo que lhe ficou das extraordinárias caçadas em que tomou parte com o seu ex-marido, o profissional Harry Manners.

A jovem desiludida dos homens é já um nome concluido na América do Norte, que lhe publica histórias ilustradas das séries em «quadradinhos», algumas delas, por sua vez, transmitidas pela South African Broadcasting Corporation, para todo o Mundo. Por sua vez, os produtores sul-africanos e americanos, especializados em filmes de curta metragem, sobre caça, apresentaram-na como figura central em várias produções, destinadas á propaganda turistica do continente negro e das suas mil e uma emoções.

Falando a um jornalista, a «mulher da selva» revelou um episódio que só não foi emocionante... porque não chegou a acontecer nada...

—Estava a dormir—disse Anne Manners—na minha tenda, quando me entrou por ali dentro um leopardo. Suponho que a minha sorte, precisamente, esteve na circunstancia de ter mergulhado em sono profundo...

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

Quatro dias
Viagem a Cadiz no p
Partida de Lisboa em 22 do corren
Recebe passageiro
Sem direito a alojamento dur
o navio es
Para informações: COMPAN
Em Lisboa: Rua de S. Julião, 63
No
ou nas Agê

O general Craveiro Lopes inaugurou em Benguela

duas lápidas num reduto histórico que foi construído por seu bisavô

(Continuação da 1.ª página)

ções. E foi sempre assim até ao imponente edifício dos Paços do Concelho.

O povo rompeu os cordões da Policia, impedindo durante largo tempo que o motorista do carro presidencial conseguisse pô-lo em marcha. Entretanto, o carro do sr. general Craveiro Lopes foi empurrado pela multidão no meio do mais delirante entusiasmo.—(A. N. I.).

Visita a um reduto histórico

BENGUELA, 17.—O amplo salão nobre do edificio dos Paços do Concelho, decorado com muito gosto, encontrava-se apinhado de convidados que romperam numa grande «salva» de palmas á chegada do chefe do Estado.

Depois de constituida a mesa da presidência, usaram da palavra, para saudar o sr. presidente da Republica, o sr. dr. Gomes Ferreira, presidente da Camara e da Comissão de Benguela da União Nacional, e em nome das forças vivas locais, o sr. Américo Aleixo, presidente da Associação e do Grémio dos Industriais de Pesca de Benguela, ambos escutados com muito interesse e vivamente aplaudidos.

Agradeceu, depois, num brilhantissimo improviso, entrecortado de aplausos prolongados, o chefe do Estado.

Terminada a sessão solene, o cortejo de automóveis pôs-se em marcha, sempre no meio do maior entusiasmo da multidão, dirigindo-se para a Catumbela, em cujo Forte de S. Pedro, há pouco restaurado pelo arquitecto Fernando Batalha, o sr. general Craveiro Lopes, depois de haver inaugurado o pequeno Museu Histórico evocativo do passado daquela vila, descerrou duas lápidas.

Diz uma dessas lápidas:

«Visita do presidente da Republica Portuguesa, general Francisco Higino Craveiro Lopes, ao Forte de S. Pedro da Catumbela, construido em 1846-1847, pelo seu bisavô, ao tempo major Francisco Xavier Lopes—17 de Junho de 1954».

Diz a outra lápida:

«Este reduto foi classificado monumento de interesse publico por portaria n.º 8.579 de 17 de Junho de 1954 e restaurado de Abril a Junho do mesmo ano, sendo governador-geral o capitão José Agapito da Silva Carvalho».

O texto da portaria assinada pelo governador-geral de Angola, e publicada hoje no «Boletim Oficial», de Angola, é o seguinte:

«O reduto de S. Pedro da Catumbela, em 1846-1847, desempenhou uma importante missão na ocupação de uma zona costeira de especial interesse para Angola. Ao seu abrigo não só se empreendeu a exploração agricola das férteis margens do rio Catumbela como ainda se revigorou a abalada economia da provincia da época dificil que sucedeu á abolição do tráfico da escravatura. O comércio sentiu a necessidade de expandir-se e procurar nos produtos da terra a garantia de continuidade. Grandes comitivas de indigenas passaram a trazer para o litoral os géneros da sua região que permutavam por mercadorias importadas da Europa e os colonos buscaram lugares próprios para servir de pontos adequados ao estabelecimento de feitorias ou empreendimentos industriais. Um dos caminhos mais percorridos pelas comitivas gentilicas, nas terras do Sul, era o rio Catumbela, de cuja foz se dirigiam para o empório comercial de Benguela.

Mas, também, por vezes, derivavam para a baia do Lobito muito mais próxima para permutarem com barcos estrangeiros que desde os tempos mais recuados ali aportavam clandestinamente para o negócio, criando uma ameaça latente para o comércio português e até para a soberania nacional. Estes perigos, aliados a outros factores que imperavam a favor da zona costeira da Catumbela ao Lobito, levaram por diversas vezes a população de Benguela a tentar deslocar-se para ali, mas sempre com insucesso, mercê de dificuldades várias entre elas a oposição do gentio. O ultimo e mais sério tentame que se fizera em 1842 fracassou justamente devido a uma rebelião dos povos da Catumbela que, durante uns quatro anos mais, se mantiveram em estado de insubordinação, entravando o comércio, impedindo a fixação de colonos e fazendo avolumar o perigo de deixar livre á cobiça dos estrangeiros a ampla baia do Lobito. Para os submeter organizara-se em 1846 uma expedição militar cujos resultados foram práticamente nulos, porque o gentio arteiramente se escapou para o interior e não ofereceu resistência, deixando latentes os mesmos perigos e ameaças.

Foi então que, para remediar situação tão inconveniente, a população de Benguela se decidiu a construir um forte na Catumbela, dando para a sua construção os fundos necessários. A obra foi projectada e dirigida pelo major e engenheiro militar Francisco Xavier Lopes, que de Luanda seguiu com essa missão, dando-lhe inicio em 5 de Outubro de 1846 e concluindo-a em 4 de Maio de 1847. Esse reduto abriu uma era nova para a vida da região. Assegurou a nossa soberania e protegeu a nossa ocupação, abrindo as portas ao progresso nas terras da Catumbela e do Lobito. Dada a importancia que essa obra teve para a evolução da colonização no território onde foi erguida e do seu significado para a história de Angola como padrão de soberania e da acção civilizadora, torna-se necessário velar pela sua sobrevivencia e conservação.

E sendo assim, nos termos da portaria ministerial n.º 13.302, de 18 de Setembro de 1950, usando da competência atribuida pelo artigo 155 da Constituição, o governador-geral de Angola manda:

§ unico—E classificado monumento de interesse publico, para os efeitos do artigo 30 do decreto n.º 20.985, de 7 de Março de 1932, aplicado á provincia de Angola, pela portaria ministerial 13.302 de 18 de Setembro de 1950, o reduto de S. Pedro da Vila da Catumbela».

A' chegada ao forte foram prestadas ao chefe do Estado honras militares e, na cerimónia do descerramento das duas lápidas, proferiu palavras alusivas ao acto o sr. capitão Sertório Galrão.

O forte de S. Pedro da Catumbela, na margem esquerda do rio Catumbela, sobre um morro com excepcionais condições defensivas, é um reduto de pedra com quatro faces de 31,50 metros por 24,75 metros. A entrada faz-se por um portão rodeado de pilastras e encimado pelo escudo nacional com a coroa real. Nos quatro angulos, tem plataformas lageadas e rampas para a artilharia. Dentro das muralhas há outro edificio, coevo da construção do forte, com telhado de quatro águas. O forte, desde há muito desnecessário sob o ponto de vista militar, serviu de prisão administrativa até que,

(Continua na 15.ª página)

EM 3 LINHAS

Para o lugar do dr. Luís Cunha Valente, agente do Ministério Publico junto da Auditoria Administrativa do Porto, foi nomeado o dr. Celestino Figueiredo Dias. Desempenhará essas funções em comissão de serviço.

///

O novo representante do S. N. I. na comissão municipal de Turismo de Obidos é o sr. Albino de Castro e Sousa.

///

35.608.500$00 é a importancia concedida pelo Fundo de Fomento Nacional á fábrica militar de Braço de Prata, para modernização das suas instalações. Esta concessão está prevista em utilização da agenda Marshall, como se diz no «Diário do Governo».

///

Em viagem de inspecção ás capitanias das ilhas adjacentes, parte amanhã de Lisboa no paquete «Carvalho Araujo» o contra-almirante João Francisco Fialho, director-geral da Marinha.

///

Vem na folha oficial de 11 do corrente e hoje distribuida, a resolução da Assembleia Nacional, aprovando as contas da Junta do Crédito Publico, relativas a 1952.

///

Aos estagiários para professores adjuntos do ensino técnico profissional foi autorizado o exercicio do magistério, como provisórios, nas escolas onde funcionem os estágios. Isto, para assegurar o rápido preenchimento dos quadros docentes e evitar as anomalias actuais.

A troca dos documentos

que mais interessam a Portugal e ao Brasil é entusiasticamente apoiada pelo director do Arquivo Histórico Militar

Do sr. coronel Alberto Faria de Morais, ilustre director do Arquivo Histórico Militar, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos, a propósito da interessante entrevista que nos concedeu o notável cartógrafo brasileiro general F. Jaguaribe de Matos:

«*Sr. director*—O «Diário de Lisboa» publicou um artigo sobre o general Rondon, no decorrer do qual se lê o seguinte: «O cartógrafo brasileiro general F. Jaguaribe de Matos defende a organização sistemática da troca dos documentos dos arquivos de Portugal e do Brasil que mais interessam a cada país». Encontro nesta frase bem como noutras passagens do artigo, a expressão não só objectiva como feliz, de uma ideia que não pode deixar de ser simpática a todos quantos se interessam pela vida cultural, sejam eles gregos ou troianos, portugueses ou brasileiros.

Sente-se passar uma lufada de ar fresco quando o sr. Jaguaribe de Matos se exprime desta maneira, o que traduz bem a vitalidade de uma nação jovem, que sabe o que quer, e vai direita ao fim que se propõe, sem reticencias nem hesitações. O Brasil progressivo dos nossos dias, é servido pelos seus nacionais por uma forma que não podemos deixar de admirar com simpatia, tão pouco habituados estamos a atitudes claras e criadoras.

Não raras vezes cheguei ao contacto com investigadores brasileiros, e sempre constatei o entusiasmo com que se votam ao estudo dos documentos que interessam á história do Brasil. A alguns deles tenho, mesmo, pedido licença para lhes exprimir o meu respeito pela forma como procuram honrar o seu país, interessando-se na recolha e estudo de tudo quanto é susceptivel de completar ou esclarecer a sua história, á semelhança de outros brasileiros que se aplicam de alma e coração á ciclópica tarefa de tornar a terra mãe verdadeiramente grande na arquitectura, na industria, na economia, no ensino e assistencia, numa palavra, na conquista para a civilização daquele imenso território da América do Sul. Não desejando estabelecer comparações entre o que é de si especifico e aquilo a que podemos designar por mero entusiasmo oficial, parece-me que a sugestão do sr. general é de aceitar... com as duas mãos, uma brasileira, outra portuguesa.

Durante as comemorações centenárias, o Brasil teve a gentileza de oferecer a Portugal um valioso conjunto de documentos pertencentes ao arquivo do conde de La Lippe. Este chefe militar, como é sabido, comandou o Exército português durante a campanha de 1762, reflexo, em Portugal, da Guerra da Sucessão de Espanha. Esse acto de cortezia que representa a oferta do Brasil, valorizou o fundo documental do Arquivo Histórico Militar de Lisboa, e pôs fim a uma anomalia, porquanto o Arquivo de Lippe se encontrava disperso, com documentos no Brasil e outros em Portugal, sem proveito para os estudiosos, e contráriamente a todas as regras do bom senso, tanto mais que a campanha de 62 em nada interessava á história do Brasil. Os bons oficios do diplomata dr. Luis Norton e do coronel Ferreira Lima, antigo director do Arquivo Histórico Militar, contribuiram para que voltasse ao País uma parte do nosso património cultural, do muito de que se fez acompanhar o futuro rei D. João VI, na mudança da côrte para o Rio. A partir de então, os arquivos portugueses ficaram desfalcados e desorganizados, com a agravante de só muito imperfeitamente se conhecer o paradeiro de documentos do mais alto valor e de interesse quase que exclusivamente português. Durante algum tempo, os nossos escritores conjecturavam em vão sobre os motivos das lacunas existentes na natural cronologia dos factos históricos, cujas provas documentais deviam conservar-se nos nossos arquivos, mas cuja falta nas respectivas colecções tinha tanto de evidente como de inexplicável.

O sr. general Jaguaribe de Matos, depois de acentuar que o ministro Ponte Ribeiro dera início a uma troca de documentos entre as duas nações, harmonizando, debaixo do ponto de vista de cada um dos países, os respectivos interesses, propõe uma «arrumação» de documentos,—troca por troca—para o que, no seu entender, se devia criar uma missão brasileira em Portugal, e outra portuguesa no Brasil. A ideia é esplendida, e se bem que sejam de prever dificuldades, e a tarefa seja complexa, pois nessa comissão devem estar representadas as Artes, as Ciencias e as Letras, o certo é que tão excelente proposta deve ser posta

(Continua na 13.ª página)

Casa da Imprensa

Valiosa colaboração dos artistas plásticos

Já contribuiram para a nova Casa da Imprensa, com valiosas obras plásticas, pinturas, esculturas, aguarelas e gravuras, os seguintes artistas (por ordem alfabética):

Abel Cardoso, Abel Manta, Alberto Nery Capucho, Albino Cunha, Alda Machado Santos, Alfredo de Morais, Alvaro de Brée, Alvaro Perdigão, António Duarte, António Saude, Artur Duarte B. Tavares, Barata Moura, Bonifácio Lazaro Lozano, Carlos Ramos, Domingos Rebelo, Charo, Eduarda Lapa, Eduardo Malta, Elisa Felismino, Emmérico Nunes, Falcão Trigoso, Fausto Sampaio, Fernando Santos, Hein Semke, Jaime Ferreira, Jaime Isidro, Jaime Murteira, José Campas, José Contente, José Felix, José Neto, José Ribeiro, João Marques, Jorge Barradas, Tulio Victorino, Luiz Salvador, Maria Helena Leite, Mário Salvador, Narciso de Morais, Noel Perdigão, Pedro Guedes, Raquel R. Gameiro Ottolini, Raul Carapinha, Raul Xavier, Romano Estevês, Silva Lino, Ventura Moutinho, Varela Aldemira, e Viviane Gonçalves Pereira.

Outros artistas vão ainda contribuir, constituindo-se, assim, na Casa da Imprensa, um pequeno, mas valioso museu.

Chuvas torrenciais

no Sudoeste da França

MARMANDE (Lot e Garonne), 17—Um verdadeiro furacão, acopanhado de chuvas diluvianas e de quedas de granizo, destruiu por completo, em poucas horas, todas as colheitas de uma parte do departamento do Lot e Garonne e causou graves prejuizos a casas de habitação e edificios publicos. Segundo os primeiros cálculos, os prejuizos elevam-se a 100 milhões de francos.—(France Presse).

na Andaluzia
aquete «SANTA MARIA»
e, ás 16 horas. Regresso a Lisboa em 27
de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
nte a permanência em Cadiz, visto
r em doca seca
IA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
orto: Rua do Infante D. Henrique, 9
cias de Viagens

Reis REIS-DUARTE
e o colaborador
Falcão
São sinónimo de Técnica e Arte. Visite-os V. Ex.ª e ficará convencida
MANICURAS-MAÇAGISTA-PEDICURA
R. DO CARMO, 91
Telef. 29816

Se V. Ex.ª possuir
Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas
A nossa casa paga muitíssimo bem.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

Parece-me que estás a ditar um artigo de fundo. O tempo dos artigos de fundo já lá vai. Deixa-te de teorias e lê as notícias, ouve as telefonias, compenetra-te que não precisas pensar nessas coisas que te não dizem respeito. Sempre eu gostava que me dissesses de que te serve ou serve a alguém, teorias e críticas. Toma lugar na bicha e espera ordens. As «opiniões» nunca serviram senão para prejudicar o andamento das coisas e fazer confusão aos espíritos. Tu sempre gostaste de ter opiniões. E' um mal, isso. E pode até ser um crime. De resto é uma atitude de criança anti-social. Naquela história do garoto que trepa á árvore e grita que o «rei vai nu» tu sabes o que o garoto merecia?

—O que merecia?—interrogou por sua vez Malaquias, surpreendido.

—Apenas isto: ser preso e apanhar açoites, declarei eu.—Um fedelho a querer opôr a sua opinião, o seu ponto de vista ao de toda a gente, que via muito bem que o rei ia magnificamente vestido com um fato que só os estupidos não viam.

Ora todos viam o fato, menos o fedelho. Logo, o estupido era ele.

—Mas se o rei ia nu!—protestou Malaquias.—Era verdade!

—Qual verdade nem meia verdade! Poncio Pilatos e para mais era um pretor, um grande funcionário romano, não sabia o que era a Verdade. E tu; que nem sequer és regedor da tua freguesia, tens a pretensão de o saber. Malaquias, digo-te isto porque sou teu amigo: aceita a notícia e trava a opinião e a crítica. Só a notícia informa e elucida. A opinião é dissolvente. Hoje, a verdade é gregaria. E' a dos clubes de foot-ball que cada um tem a sua. E' a dos que estão na bicha á espera do «eléctrico». E' a dos espíritos esclarecidos que lêem ou ouvem os reclames e vão pressurosos comprar o artigo reclamado—remédio para a calvície ou água milagrosa. Para que serve uma verdade pessoal para uso próprio! Mete-te nisso e admira-te se incorreres na execração publica ou no ridículo. Tu precisas da verdade colectiva que te fornecem, pronta a servir ou de pequenas verdades em série e em comprimidos. Com um pouco de água trata de as engolir.

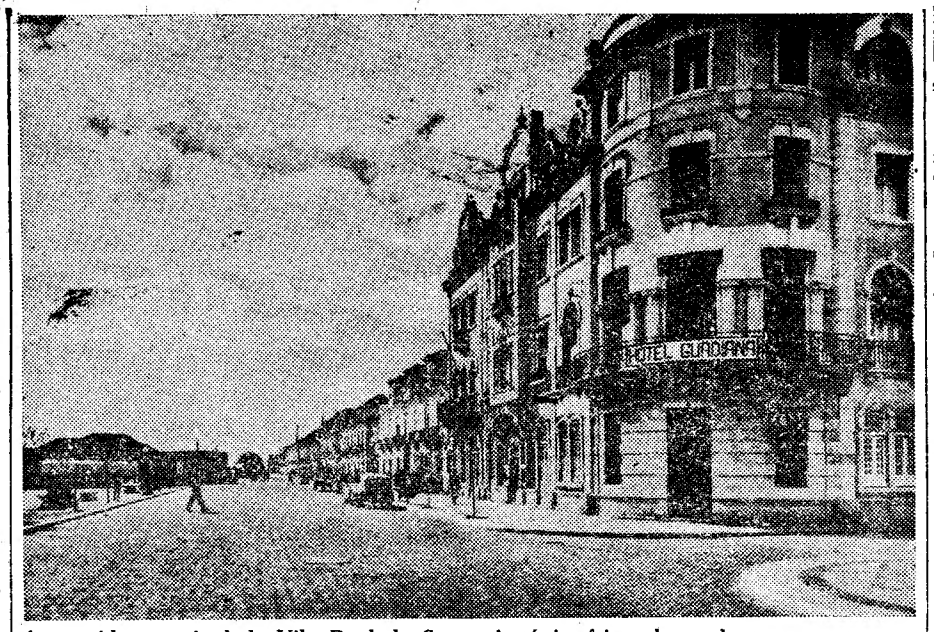
Malaquias esbogalhou os olhos para mim e abriu a boca pasmado.

Tive pena dele e bati-lhe no ombro, condescendente:

—Tu estás velho, Malaquias! As verdades pessoais são para a gente nova e é ela, essa gente nova, que te dá o exemplo de aceitação da Verdade una e perfeita! Não te amofines. Receias pelo futuro? Tem confiança. Sê optimista. As coisas arranjam-se! O Mal vai ser batido em toda a linha. E' o próprio Mefistofeles que o diz ao velho Fausto—«eu sou uma parte daquela força que sempre quer o Mal e acaba sempre por criar o Bem» Lê os comunicados das agências, ouve a «rádio». Mas toma cuidado. Se vires que não é a tua verdade que proclamam—muda de onda. Basta que estejas certo que a tua verdade é a de todos os homens inteligentes. Ora, como tu não queres, de modo algum, ser estupido—a conclusão impõe-se.

Malaquias não me pareceu ficar muito convencido. E' um teimoso.

R. C.



A avenida marginal de Vila Real de Santo António, friso alegre da terra portuguesa que os estrangeiros admiram ao entrar no nosso País

A criação da escola técnica

de Vila Real de Santo António

A criação recente das escolas técnicas de Santo Tirso, Almada, Gouveia e Torres Novas veio dar flagrante actualidade ás legitimas pretensões que, no campo do ensino técnico, tem uma das mais importantes terras do Sul do País —Vila Real de Santo António. Foi esta localidade também abrangida pelo decreto-lei n.º 37.409, que prevê a criação, na laboriosa vila raiana, de uma escola de ensino técnico, aliás já criada, com a designação de artes e oficios, em 1924, pelo decreto-lei n.º 10.308, que antecedia o seu articulado das seguintes palavras justificativas da criação da escola: «Tendo em vista o desenvolvimento de Vila Real de Santo António, que concorre largamente para o progresso económico do País com as suas numerosas fábricas, cujos produtos colocados no estrangeiro nos trazem larga cópia de cambiais; tendo em consideração que compete ao Estado fomentar por todos os meios ao seu alcance, e especialmente pelo ensino técnico, esse desenvolvimento industrial e comercial...».

Ignoram-se as razões por que nunca chegou a funcionar essa escola, mas o que é certo é que a população de Vila Real de Santo António ficou sempre á espera que se lhe fizesse justiça. A inclusão do nome da vila pombalina no decreto n.º 37.409 foi o primeiro acto de reparação, á inconsequência do decreto n.º 10.308. Aguarda-se agora, ansiosamente, que se torne efectiva a previsão legal, a fim da escola poder funcionar já no próximo ano lectivo.

Vila Real de Santo António, primeiro porto do Sul do País e o mais antigo centro conserveiro do território português, reclama com absoluta justiça a sua escola. Sendo a sede do concelho de maior densidade populacional do Algarve, dispõe de um grande nucleo de rapazes e raparigas que assegura pleno funcionamento á desejada escola. Basta referir a circunstancia de, depois de Faro, Olhão e Portimão, ser a terra do Algarve que mais professores primários tem em actividade na sede do concelho. Ora como são as cabeças de concelho que dão a quase totalidade dos alunos para as escolas técnicas, visto ser na maioria dos casos difícil ás crianças das freguesias frequentarem diáriamente a sede, umas vezes por escassez de comunicações e outras vezes por os pais não poderem ocorrer ás despesas de deslocação, fácilmente se deduzirá o volume populacional de alunos que terá a futura escola técnica de Vila Real de Santo António, tanto mais que lhe fica apenas a quatro quilómetros a sede do concelho de Castro Marim.

Dá-se ainda a circunstancia, que não pode deixar de ser considerada por todos que prezam o bom nome do País, de se tratar de uma terra raiana, em frente da cidade espanhola de Ayamonte e que é frequentes vezes visitada pelas autoridades do vizinho país, além dos muitos estrangeiros que ali passam e ás vezes se demoram.

Pelas circunstancias apontadas consideramos que protelar o cumprimento do previsto no decreto n.º 37.409, prejudicando algumas centenas de crianças que desejam melhor apetrecharse para a vida, não nos favorece nada aos olhos dos estrangeiros e em particular dos nossos vizinhos que entram por aquela porta do País ou frequentam a vila pombalina.

Para a grave deficiência, que já se tentou reparar em 1924, isto é, há trinta anos, permitimo-nos chamar a atenção das entidades competentes, ás quais o ensino técnico continua a merecer o mais desvelado interesse, como o prova a criação recente das quatro escolas a que nos referimos.

As novas instalações

da T. A. P. em Madrid

A T. A. P. abriu, recentemente, em Madrid, na Gran Via, as instalações da sua delegação, acontecimento que se revestiu da maior importancia e que marca uma fase notável no desenvolvimento das actividades daquela empresa.

Ao acto inaugural assistiram algumas personalidades portuguesas e espanholas, além de representantes das companhias de aviação que operam em Madrid.

Dando especial relevo a este facto, a T. A. P. convidou a deslocar-se a Lisboa um grupo de agentes de viagens de Madrid, a quem, de colaboração com o Secretariado Nacional da Informação, foram proposcionadas algumas visitas a Lisboa e arredores.

Um aspecto da assistência á recepção oferecida a diversas entidades

AS FESTAS POPULARES

A corrida de ofícios

E' no próximo domingo, dia 20, pelas 17 horas, que se realiza, na Avenida da Igreja, ao Bairro de Alvalade, a corrida de ofícios, que constitui um alegre espectáculo cheio de colorido, e atrairá áquele recinto, como nos anos anteriores, grande numero de pessoas. Nela tomarão parte: galinheiras, varinas, floristas, em representação dos vários mercados; vendedores de jornais, em representação dos jornais «Diário de Lisboa, «Diário de Noticias», «Século», «Diário Popular» e «Republica»; e ainda empregados de mesa, cantoneiros de limpeza, padeiros e leiteiros.

A venda dos bilhetes efectua-se no próprio dia 20, a partir das 13 horas, nas bilheteiras situadas nos cruzamentos das Avenidas da Igreja do Rio de Janeiro, e da Igreja de Roma.

OS JOGOS FLORAIS

da Frente da Juventude Lusitana

A festa para entrega dos prémios dos Jogos Florais do Natal de 1953, da Frente da Juventude Lusitana, realiza-se depois de amanhã, pelas 22 horas, na Associação Central de Agricultura, com a colaboração dos seguintes artistas: declamadora Manuela Reis, cantoras Maria Teresa de Almeida e Cristina Maria, cantores Carlos Jorge e D. Ascenso Siqueira (S. Martinho), pianista António Andrade e os acompanhamentos feitos pela pianista professora Regina Cascais. As entradas são por convite e podem ser solicitadas, sem qualquer encargo, na Rua da Rosa, 252, 1.º, e Praça Luís de Camões, 46, 2.º.

Um grito na praia

(Continuação da 6.ª página)

novos que queriam saír para o mar. E, entre estes, Mário era o mais entusiasmado.

Voltando-se para o numeroso grupo, gritou numa voz firme:

—Os que quiserem vir no meu barco dêem um passo em frente.

Seis rapazes avançaram. Os outros ficaram cabisbaixos. Pensavam nas mulheres e nos filhos em casa, á sua espera.

Mário fitou o grupo.

—Muito bem—disse. Vamos buscar a palamenta e os aparelhos. Ala para o mar!

O barco de Mário era o mais avantajado da pequena frota. Todos ajudaram a levá-lo até á borda da praia onde as ondas espumavam raivosamente.

—Todos aos remos!—gritou Mário, empunhando a cana do leme.

O barco foi açoitado violentamente pelo mar revolto. Os rapazes empunhavam os remos, os musculos tensos pelo esforço, levando o «Estrela do Mar» para o largo. A água entrava para a embarcação, encharcando os corpos dos tripulantes. Venceram o largo e, em breve, os da praia perdenam-nos de vista.

As horas decorreram. O mar era agora uma mancha escura. Já ao fim da tarde começou a emergir das sombras a silhueta do «Estrela do Mar», aproximando-se á força de remo, da praia. Os vultos curvados dos homens deixavam adivinhar o cansaço.

Maria Bonita, na praia, entre a multidão, perscrutava, na esperança de ver o perfil de Mário, os seus fortes braços agarrados á cana do leme.

A ressaca encalhou o barco na areia. Como que movida por uma mola, a gente do bairro correu para a embarcação. Os homens da «companha» tiravam os remos' dos toletes, o rosto abatido pela fadiga. E, depois, entre a multidão silenciosa, lançaram para a areia as redes vazias ,os aparelhos de pesca... O barco ficou deserto.

De entre o grupo das mulheres um grito agudo e angustioso rompeu o silêncio. Um grito que fez estremecer os homens e, como se esperassem o sinal, as mulheres romperam em choro.

Os rapazes da «companha» tinham os olhos baixos e, lentamente, um a um, tiraram da cabeça as boinas encharcadas.

Não foi preciso nem sequer uma palavra.

Todos tinham tácitamente compreendido o drama: Mário fora tragado pelo mar, por uma alterosa onda que o arrebatara. Desaparecera no negrume sem um grito.

Maria Bonita, os cabelos castanhos e longos soltos, o avental escondendo o rosto, fugiu pela praia fora, correndo, correndo cada vez mais até se perder ao longe, entre as brumas que vinham do mar.

As homenagens em Cascais

ao presidente do Município

CASCAIS, 17 (Pelo telefone) — A população deste concelho prepara-se para prestar, durante quatro dias, homenagem ao presidente do seu Municipio, pelos seus quinze anos de proficiente exercício. As cerimónias iniciaram-se esta tarde, no Museu Conde de Castro Guimarães, onde, no claustro, entre rendes de verdura, se efectuou uma sessão, presidida pelo sr. major Costa Monteiro que, na qualidade de chefe de gabinete do sr. ministro do Interior, representava o sr. dr. Trigo de Negreiros, ausente de Lisboa.

Rodeado das figuras mais destacadas do concelho, o sr. tenente-coronel José Raposo Pessoa ouviu palavras de caloroso aplauso do vereador, sr. Joaquim Miguel Serra e Moura que fez za história da obra realizada pelo homenageado nestes quinze anos, á frente de um dos Municipios mais interessantes do distrito de Lisboa, No mesmo sentido, falou o sr. dr. J. Simões Neves, cabendo ao representante do sr. ministro do Interior a entrega da medalha de ouro de mérito municipal, a qual lhe foi atribuida em sessão publica da Camara Municipal de Cascais.

No final, efectuar-se-á um «cocktail», oferecido pela vereação em honra do sr. tenente-coronel Raposo Pessoa.

Abastecimento de água

a várias povoações

Continua a merecer a maior atenção das entidades oficiais, nomeadamente dos municipios do País, em comparticipação com o Ministério das Obras Publicas, o abastecimento de água aos grandes e pequenos aglomerados populacionais, pelas inúmeras vantagens e pelo desenvolvimento que traz para as povoações.

Começaram há dias os trabalhos para o abastecimento e distribuição de água a Borba, Alandroal, Moita (Vila Nova da Barquinha), Paredes de Coura, Salgueirais (Celorico da Beira) e Rio de Mouro (Sintra). Em todos estes trabalhos foi empregada tubagem lusalite, assim como nos que estão em vias de acabamento em S. Pedro de Muel, Paul e Unhais da Serra e em regular execução em Alcanena, Vila Moreira e Freixo de Espada-á-Cinta.

DISTINÇÃO NECESSÁRIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Tauromaquia

Soou a hora triunfal de Francisco Mendes

Soou a hora triunfal de Francisco Mendes na Maestrança de Sevilha. O relógio famoso a marcou por fim, e o prestigioso dr. Murga descreve-a no «Correo de Andalucia», assim:

«Portugal tem um grande toureiro. Podemos dizê-lo sem vacilação alguma. Já na novilhada da Feira tinhamos visto a Paco Mendes maneiras de bom toureiro. No passado domingo confirmou-as plenamente. Quando se toureia com a segurança que tem este português, pode-se chegar muito longe. Tourear com a majestade com que toureia Mendes não é coisa fácil. Há que ter para tal um dominio grande e uma consciencia absoluta do que se está fazendo. A sua maneira de citar os novilhos e de os embarcar na «muleta», de ligar um passe com outro em matemática precisão, de mudar de mão com perfeição, e sobretudo esse modo de dominar a situação difícil sem lhe perder a cara, mas sim com outro passe melhor, tudo isto vale um capital. Em mais de uma ocasião os novilhos o procuraram quando toureava em redondo e ao natural, e Mendes não se preocupou. O natural por alto e ajudado foram a solução rápida para vencer o perigo, mas sem que a linha elegante do toureiro se alterasse. Estes detalhes impressionaram o publico sevilhano, que com seu fino instinto os avaliou e assim valorizou o triunfo do grande novilheiro português. Dar passes estatuários ou manoletinas, qualquer os pode dar. Tudo depende de que o touro invista e de ter força para lhe resistir. Ligar uma faina, saber a lide que há a dar a cada novilho, isso é difícil. E isso é o que o Mendes já faz.

Primeiro com um novilho de muita casta, que o toureiro venceu e lidou tranquilamente por redondos e ajudados, em airosos giros e pisando sempre um terreno firme, com elegante planta toureira. Matou só ao segundo «pinchazo», e o publico esqueceu a faina. Mas no quarto novilho tudo saiu bem. Aqueles quatro ajudados por alto que serviram de prólogo, em especial dois adiantando a perna! E se os passes em redondo foram bons, melhores foram ainda os naturais, em cada um mais cingido que no outro, e o toureiro sempre arrogante e dominador.

Uma estocada certa matou o novilho e entre uma ovação clamorosa deu o grande toureiro português a volta á arena com a orelha que tinha enfim cortado na Maestranza. Seguro e eficaz com a capa, as suas verónicas foram boas, e superior um «quite» com o capote nas costas. No final foi coroado com uma ovação e saída em ombros».

Isto escreveu o dr. Murga, bom amigo a quem haviamos pedido que de Mendes escrevesse apenas a verdade. E outros bons aficionados sevilhanos nos disseram da grande impressão produzida pelo toureiro português para quem soou enfim a hora do triunfo, na Maestranza, depois dos êxitos repetidos de Malaga e de outras praças andaluzas. Todas o solicitam, mas Francisco Mendes tem já força bastante para resistir a empresários gananciosos e recusar novilhadas tão desgraçadas como a de Algeciras em que chegou a estar anunciado e em que os três matadores foram todos colhidos. Montenegro, Roberto de los Reyes e Chiquilin, Chamaco, o de Huelva, sofre ainda da colhida que lhe deteve a marcha impetuosa, que os touros, e os novilhos, dificultam agora mais a carreira. Do perigo não está Mendes isento, naturalmente, mas se os novilhos o respeitarem, pronto chegará á meta e terá de se haver com os touros. Porque, a verdade é esta, e assim a colhemos á sombra da Giralda: soou a hora triunfal de Francisco Mendes.

Portugal tem um grande toureiro!—«*El T. P.*».

O relógio da Maestranza marca a hora triunfal de Mendes

Homenagem póstuma

ao chefe Joaquim Pais, do B. S. B.

Os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique prestaram hoje uma significativa homenagem póstuma ao falecido chefe do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Joaquim Pais, que, durante muitos anos, foi instrutor daquela benemérita e util corporação, na qual contava as maiores amizades.

Passando hoje o trigésimo dia da sua morte, o corpo activo da Associação mandou celebrar, ás 10 horas, na igreja do Santo Condestável, missa, á qual assistiram pessoas de família, amigos do extinto e muitos bombeiros voluntários.

A's 11 horas, no cemitério dos Prazeres, junto da sua campa foram colocadas uma lápida e uma coroa em bronze, procedendo á cerimónia do seu descerramento o major Luís Ribeiro Viana, inspector do Serviço de Incêndios e comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Estavam representadas todas as corporação de bombeiros voluntários de Lisboa e do Dafundo, bem como os Sapadores Bombeiros, de que compareceu uma força, comandada pelo chefe Rascão.

A's 12 horas, no parque de viaturas, foi descerrado o retrato do homenageado, tendo proferido palavras de apreço pela sua figura e pela sua acção, o presidente e o comandante, respectivamente, srs. Jorge Teles e Augusto César Tavares Belo, e o major Luís Ribeiro Viana, que fez o elogio da Associação de Campo de Ourique, como corporação disciplinada á qual a população deve relevantes serviços.

VIDA MILITAR

2.º Grupo de Companhias de Subsistência

O 2.º Grupo de Companhias de Subsistencia convida os primeiros cabos com a especialidade de magarefe e cortador para prestarem serviço, em comissão, no Comando Militar de Moçambique, nos termos do decreto-lei 36.019, os quais devem satisfazer ás seguintes condições:

a) Não terem auto pendente no foro civil, nem mais de 10 dias de detenção;

b) Não serem casados, viuvos ou divorciados com filhos, nem considerados amparos.

As declarações dos oferecidos, feitas em papel selado, devem dar entrada na secretaria da Companhia de Mobilização, até ás 12 horas do dia 18 do corrente.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Encontra-se em Lisboa, o sr. dr. Joaquim de Sousa Cordeiro, adido comercial junto da embaixada de Portugal no Rio de Janeiro.

Azia ou más digestões?
CHÁ MEDICINAL
HERBIS N.º 4
Selecção de plantas, do Dr. E. Richter de Munich (Alemanha)
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

A tradicional procissão do Corpo de Deus

presidida pelo cardeal-patriarca irá esta tarde às praças do Comércio e do Município

Este ano, a Festa do Corpo de Deus, que tinha, antigamente, a categoria de grande acontecimento nacional, e á qual se associavam as autoridades e representações de todas as classes e mesteres, teve, por desejo manifestado pelo Patriarcado, uma imponência e uma grandiosidade superiores ás registadas de há 40 anos para cá.

O solene pontifical na Sé

O solene pontifical de assistência começou ás 11 horas, celebrado pelo cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, revestido de ricos paramentos brancos, bordados a ouro, e acolitado por dois seminaristas.

O sr. cardeal-patriarca, de mitra e rica capa magna branca, bordada a ouro, tomou lugar no trono, tendo como presbítero assistente o cónego dr. Avelino Gonçalves, arcediago da Sé Patriarcal, e como assistentes do sólio dois cónegos.

As cerimónias foram dirigidas pelo padre Honorato Monteiro.

A «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais acompanhou a cerimónia. Nos cadeirais da capela-mor, sentaram-se os cónegos do cabido, revestidos de capelo e manto de seda vermelha; e, no transepto, os componentes da Irmandade do Santíssimo, tendo á frente o respectivo juiz, marquês de Rio Maior.

A cerimónia começou com o acto de obediência do cabido, e fez a sua explicação, através de um microfone, o cónego Gregório Neves.

Dentro do templo, via-se, em exposição, a insígnia dourada da extinta Sacrossanta Basílica Patriarcal, e á entrada ostentavam-se as duas basílicas representativas das dioceses em que Lisboa foi dividida no século XVIII, no tempo de D. João V: a de Lisboa Ocidental, que era a Patriarcal, e a de Lisboa Oriental que era a do Arcebispado, o que constituia um privilégio.

Muitas centenas de fieis assistiram ao solene pontifical.

A procissão nas ruas da Baixa

Muito antes da hora marcada para a saída da procissão—que este ano volta a percorrer grande parte do seu tradicional trajecto—pois antigamente chegava até ao Rossio—era já grande a multidão que enchia por completo o Largo da Sé e as ruas por onde ia passar o cortejo—Largo da Madalena, ruas dos Retroseiros e da Prata, lado Norte das praças do Comércio e do Município, e ruas do Comércio, Augusta e dos Retroseiros.

Muitas janelas do percurso ostentam colchas e colgaduras. Constantemente chegam ás proximidades da Sé crianças das escolas, senhoras da Acção Católica, escuteiros, etc.

A Polícia de Segurança Publica montou um serviço de ordem em todo o percurso. Chegam á Sé Patriarcal mais clero e irmandades.

O cónego dr. Honorato Monteiro organiza a parte liturgica do cerimonial dentro e fora do templo.

D. Manuel Gonçalves Cerejeira no seu camarim particular paramenta-se de novo.

Os sinos repicam festivamente, enquanto o eminente purpurado, ricamente paramentado, ora na capela do Santíssimo.

Depois, processionalmente, e precedido da cruz patriarcal, dirigiu-se para o altar-mor, onde, em face do Santíssimo Sacramento, é cantado o hino liturgico «Pange Lingua». O eminente purpurado, conduzindo a custódia rica da Sé, de ouro lavrado, e com a Sagrada Espécie, tomou lugar sob o pálio, tendo como presbítero assistente o cónego dr. Avelino Gonçalves, e como assistentes dois cónegos da Sé. Acompanhado de alguns prelados, entre eles os srs. arcebispo de Mitilene e bispo de Priene, o pequeno mas luzido cortejo dirige-se para a porta principal do templo, a fim de se incorporar na procissão.

A organização do cortejo

Na vanguarda, vão: as crianças de vários colégios, dando uma nota colorida ao desfile, com os seus fardamentos; as senhoras das diversas organizações católicas e religiosas; as enfermeiras, com as suas capas azuis escuras; os escuteiros e os rapazes da Obra Social da Fragata D. Fernando. Depois, entre alas seguem os pendões e as bandeiras. Terminado o desfile das corporações laicas da cidade, seguem-se a cruz alçada da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Sé, as diversas irmandades que não são do Santíssimo Sacramento, da capital, e as Irmandades do Santíssimo Sacramento, não paroquiais. Depois, com as cruzes alçadas e acompanhadas pelos respectivos párocos, desfilam lentamente as Irmandades do Santíssimo Sacramento das paróquias da capital.

Seguem-se a cruz basilical, ladeada por ceriais, a insígnia da extinta Sacrossanta Basílica Patriarcal e as duas basílicas de Santa Maria e do Patriarcado, ladeadas por seminaristas, conduzindo as varas penitenciárias, ornamentadas com cravos, e seguidos de mais seminaristas empunhando pequenos bastões de prata e veludo. Depois, a cruz capitular, o clero regular, os seminaristas e o clero diocesano. Seguidamente, as cinco mitras representantes das dioceses sufraganeas de Lisboa e mais duas do patriarcado, todas conduzidas por seminaristas.

Logo após, a cruz patriarcal, os beneficiados e os cónegos da Sé, todos revestidos de ricas casulas bordadas a ouro. O báculo é conduzido pelo beneficiado José Maria Rodrigues. A seguir, o pálio, sob o qual o ilustre antistite, acompanhado das altas dignidades da igreja, se incorpora na procissão. Os sinos voltam a repicar festivamente, sendo entoado o hino do Santíssimo Sacramento «Pange Lingua». A ladear o pálio, e empunhando ricas lanternas de prata lavrada, componentes da Irmandade do Santíssimo da Sé, e a seguir o respectivo juiz, conduzindo a umbela. Depois o sr. arcebispo de Mitilene e os restantes relados, os representantes da Camara Municipal, e dos governadores civil e militar de Lisboa, e outras individualidades oficiais.

A fechar, um cordão constituído por guardas da Polícia de Segurança Publica.

Durante o percurso, o sino do campanário faz-se ouvir, dando os sinais de parar, descansar e retomar a marcha.

A' passagem do sr. cardeal-patriarca os fiéis ajoelham, ou curvam-se respeitosamente.

Depois de mais de uma hora da procissão deixar a Sé Patriarcal, o longo cortejo chega novamente áquele templo cujos sinos repicam. O sr. cardeal-patriarca, depois das orações do ritual, dá, da galilé daquele templo, a bênção á cidade, com cuja cerimónia terminam os actos liturgicos do dia do «Corpus-Christi».

IMPRENSA

«O Cronista»

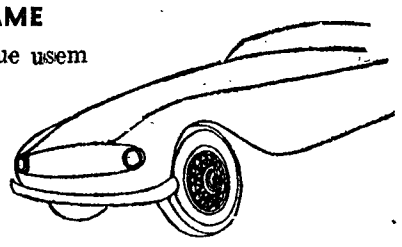
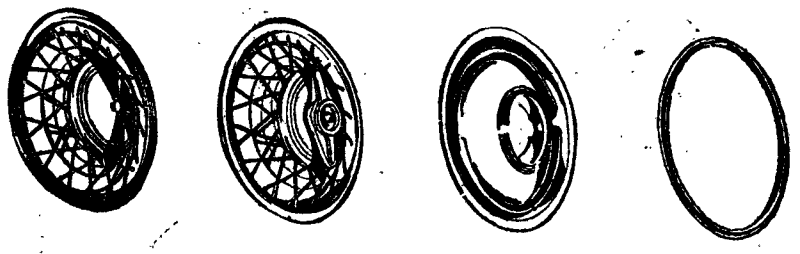
Com magnifico aspecto, iniciou a sua publicação o jornal «O Cronista», de que é director o sr. dr. Alberto Xavier. O seu primeiro numero é esplêndido de interesse literário, artistico e cultural. Vê-se que Alberto Xavier se dou a este empreendimento com alma e coração. «O Cronista» marca um lugar vago na Imprensa portuguesa. As suas páginas brilham de claridade intelectual. Atraiu e empolgou o leitor, tanto mais que, gráficamente, se apresenta, com boa fisionomia.

Em «O Cronista» perpassam imagens ensaios, de vária indole, e apreciações críticas, não, apenas, Portugal, mas o vasto Mundo. Felicitamos sinceramente o dr. Alberto Xavier pela sua magnifica realização jornalistica. Não lhe hão-de faltar leitores.

PUBLICAÇÕES

«Viagem»

Veio a lume o numero de Junho da interessante revista «Viagem», dirigida pelo nosso prezado colega Carlos d'Ornelas. Entre os artigos que merecem relevo citamos: «S. João da Madeira», «Uma freguesia que se fez vilã», e «O encontro turistico de S. João da Madeira». Numerosas gravuras ilustram os textos.

MODERNIZE O SEU AUTOMÓVEL
APLICANDO-LHE NAS RODAS OS NOVOS DISCOS COM RAIOS DE ARAME
Servem em todos os automóveis que usem jantes das medidas 13 e 15"
Modelos especiais para
FORD THAUNUS, OPEL RECORD, VOLKSWAGEN, AUSTIN, etc.
Desde Esc. 600$00 cada jogo


30 modelos diferentes de tampões, cromados ou em aço inoxidável, para jantes 13/ 15 e 16" desde 600$00 cada jogo de 4.
Aros finos, para jantes 13, 14, 15 e 16" desde 500$00 cada jogo de 5
A' VENDA UNICAMENTE NA
S. P. I. C.
PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, 31-B
Telefs. 46626 e 51722

SOFRE DOS NERVOS? TEM INSÓNIAS?
CHÁ MEDICINAL
HERBIS N.º 6
Selecção de plantas, do Dr. E. Richter de Munich (Alemanha)
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

DESEJA V. EX.ª SABER COMO SE FABRICA UM TAPETE?

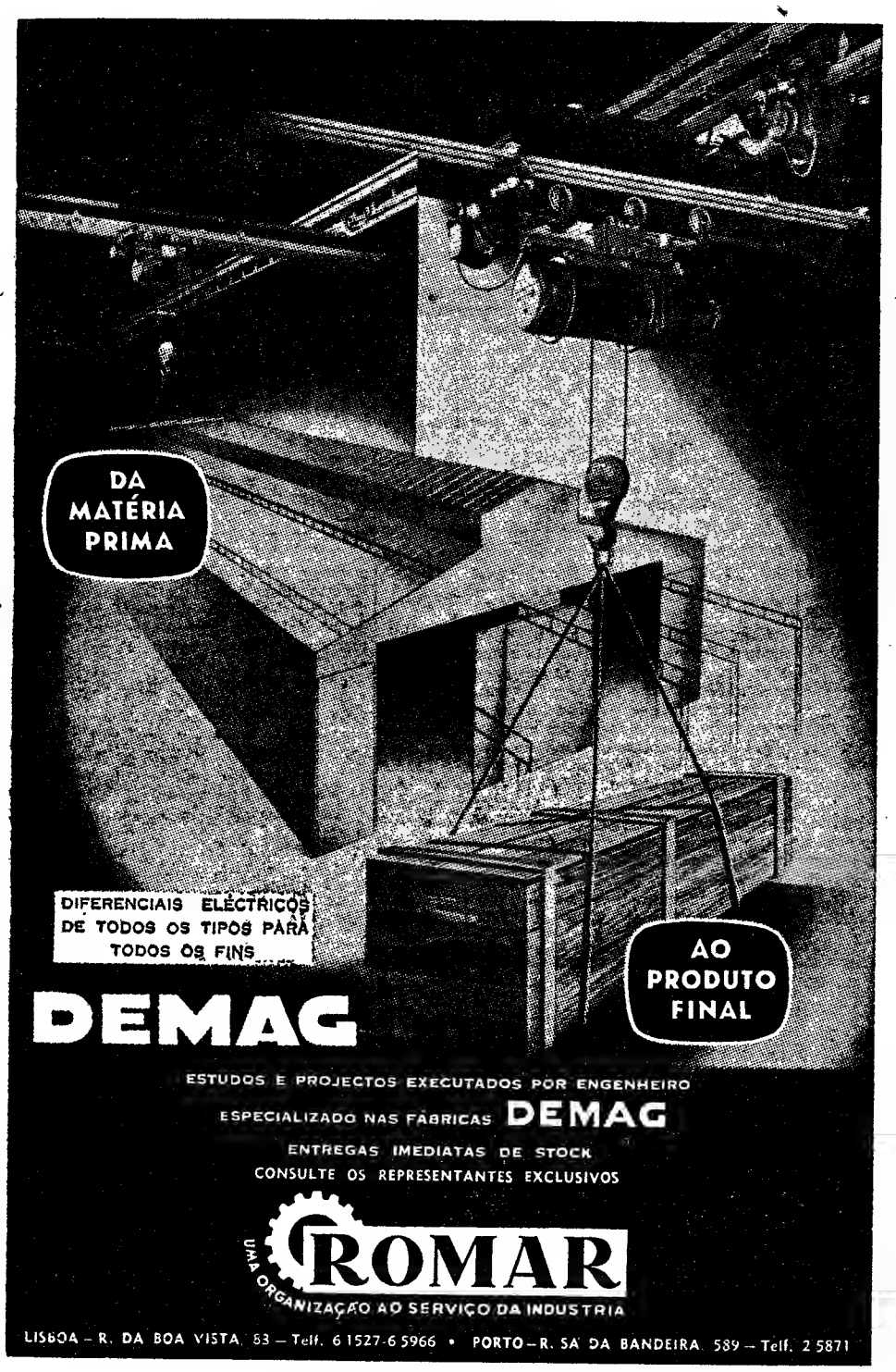
VISITE A CASA

OLIVEIRA & PINTO

E VEJA QUANTA HABILIDADE, SABER E TEMPO SÃO NECESSÁRIOS PARA EXECUTAR UM TAPETE, QUE É VENDIDO POR Esc. 250$00 CADA METRO QUADRADO.

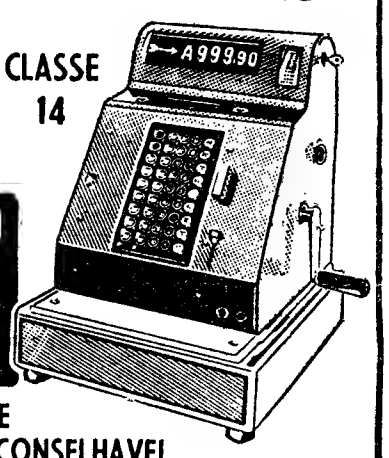
Depositários dos mais belos artigos para estofos e decorações

168 — RUA DA PRATA — 172 LOJA E 1.º ANDAR — TELEFONE P. B. X. 2 5944 **LISBOA** — **ARMAZÉM E OFICINAS** 75 — RUA DOS DOURADORES — 81



REGISTADORAS

Hugin CLASSE 14



CONSTRUÇÃO METÁLICA MUITO ROBUSTA COM COFRE E GAVETA EM AÇO INOXIDAVEL

A MÁQUINA DE TECLAS DE PREÇO ACESSÍVEL MAIS ACONSELHAVEL

CONSTRUIDA NA SUÉCIA COM OS MAIS FINOS AÇOS DO MUNDO

Demonstrações sem compromisso e facilidades de pagamento

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA { Rua dos Fanqueiros, 250-2.º Esq.º Telef. 20353 e 32903 LISBOA

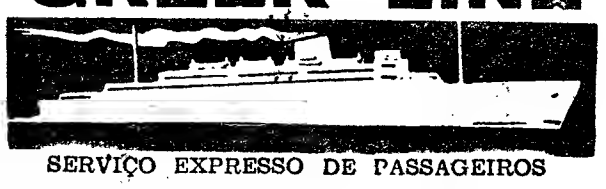
AGENTES NO NORTE
Agencia Comercial Santarem
R. Ramalho Ortigão, 40-Tel. 2 4587-PORTO

AGENTES NO ALGARVE
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.da
Rua de Santo António, 59-Tel. 76-FARO

EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR

JA' PROVOU OS
Bifes à Califórnia
Cachorros e Bifanas
NO **CALIFÓRNIA**
Então experimente!
AV. MANDARIM — FEIRA POPULAR

GREEK LINE



SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS

LISBOA—NEW YORK

VIA PONTA DELGADA E HALIFAX

O PAQUETE RAPIDO

«NEA HELLAS»

17.000 TONS.

EM 5 DE JULHO

Agente Gerais:
Carlos Gomes & C.ª, L.da
15, Rua dos Fanqueiros
Telefs. 21143-21789

Agentes no Porto:
Ag. Mar. Lusitano-Americana
108, Rua Nova Alfandega
Telef. 22981

PAGUE SEM SENTIR!...

FRIGORIFICOS DESDE	**5.800$00**
LAVADORAS DESDE	**3.750$00**
RÁDIOS DESDE	**800$00**
FOGÕES ELÉCTRICOS DESDE	**90$00**
FERROS DE ENGOMAR DESDE...	**100$00**

ETC., ETC.

ATE' 24 MENSALIDADES

CASA DO RÁDIO

RUA DE S. NICOLAU, 113 — TELEFONE 21578 — LISBOA

✝

Marie Louise Léglise Vidal

MISSA DO 10.º ANIVERSÁRIO

A família da saudosa extinta participa ás pessoas de suas relações e amizade que amanhã, sexta feira, dia 18, pelas 12 horas, na igreja da Conceição Velha, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Há bom tempo no Continente português, com céu limpo e vento fraco, de direcção variável, por influência de uma massa de ar seco, transportada na circulação de um anticiclone, estacionado no Golfo da Gasconha.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo. Vento bonançoso predominando de Nordeste. Subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 20, «Jornal Sonoro»; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 45, orquestras ligeiras; 21, noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa A—A's 19 e 15, Marchas; 19 e 30, Variedades em discos; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, «Um homem que é Deus: As amizades de Jesus», palestra pelo dr. António de Azevedo Pires; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Igor Stravinsky; 22 e 33, «Duas gerações» (diálogo); 23 e 30, Conferência Asiática de Genebra; 23 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50, junção dos emissores.

Programa B—A's 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto para flauta e harpa; 19 e 30, Musica sinfónica; 19 e 50, Noticiário regional; 20, junção dos emissores; 21 e 15, «Que quer ouvir?» programa coordenado por Nuno Fradique, com os discos pedidos pelos ouvintes; 21 e 45, «Presença do Passado», programa dos drs. João Ameal e Domingos Mascarenhas; 22 e 15, «Album musical»; 22 e 45, «Viagens ao mundo da dança», programa de Rui Bandeira e Fernando Teles de Castro; 23 e 15, danças; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, «Vozes de Portugal»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—A's 19 e 10, Musica escolhida; 19 e 35, «Ar de Paris», 20 e 15, «A hora do bebé»; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, Antologia mariana; 21 e 30, Musica alemã; 21 e 45, «Saber não faz mal»; 22 e 45, Noticiário; 23, Pequenos cantores de Viena; 0, Encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO 1—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31—Tel. 47088; Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telef. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição — Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Telef. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Nobel—Rua do Actor Vale, 53—Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, Ld.ª. Suc.—Rua dos Anjos, 12-C.D—Antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua de Brraancamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—T. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74—T. 60187; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Telef. 61867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Telef. 61275; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289;

VIDA MUSICAL

Grupo Coral Aleluia

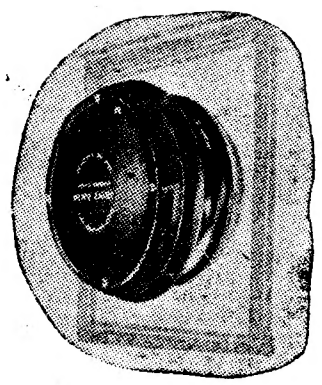
O Grupo Coral Aleluia, um dos factores mais prestigiosos da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, dirigido pelo sr. Carlos Aleluia, um dos proprietários daquela empresa e espírito muito culto, dado ao convivio das artes, vai apresentar-se, amanhã, ás 18 horas, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, depois de ter obtido grandes êxitos no País e no estrangeiro.

O programa inclui composições de Palestrina, Joaquim Casimiro Junior, Michelot, frei Manuel Cardoso, Frederico de Freitas, Licinio Ruife, Bach, Berta Alves de Sousa, L. du Bois, Castro Rodrigues, dr. António Pestana, Fernando Lopes Graça, Mário Sequeira Ribeiro, Rui Barral e J. Aleluia. Será solista Teresa Neves.

QUEM PERDEU?

O vendedor de jornais, João Francisco Pinho, o «Mudo», que habitualmente faz a venda do nosso jornal junto da Brasileira do Chiado, perdeu ontem nas proximidades daquele local o relógio de pulso. Muito agradece a quem o achou o favor de o depositar na administração do nosso jornal.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA?

3 MODELOS

6" — 9" — 12"

Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros

Humidades — etc.

SILENCIOSOS, PRÁTICOS, ECONÓMICOS

Fácil instalação

Reduzido consumo

Eficientes

Orçamentos e instalações

Consulte a n/secção-Técnica

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C.ª, LT.ª

C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151-54

O funeral da rapariga

assassinada pelo pai num ataque de loucura

EVORA, 17 — A população de Portel incorporou-se no funeral da infeliz Joana Maria Valadas, de 16 anos, assassinada, por seu próprio pai, o agricultor Domingos António Valadas, que a seguir pôs termo á vida.

A tragédia, que toda a gente diz ser filha do desarranjo cerebral que ultimamente se pronunciara no Valadas, consternou vivamente toda a região, onde aquele era tido como homem de conduta impecável.

Na verdade, não há outro motivo aceitável para que se tornasse um criminoso, quando é certo que só a família o preocupava. Ultimamente, porém, devido a essas mesmas perturbações mentais, o Valadas parecia odiar a filha que sempre acudia pela mãe, nas constantes desavenças, nascidas, de há um tempo a esta parte.

O Valadas, recentemente pretendeu consultar um médico.

APENAS

1.269$40

BARCELONA

NO «RAINBOW» - SERVIÇO TURÍSTICO

PAA

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou á Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

Os arquivos históricos de Portugal e Brasil

(Continuação da pág. central)

em prática, sem curar dos inconvenientes, porque as vantagens são demasiadamente palpáveis. O Brasil organiza a sua vida em todos os sectores, e os oito séculos da História de Portugal não autorizam ninguém a considerar os nossos problemas culturais, como tendo atingido a idade provecta, sabido como é, que enquanto umas nações nascem, outras se renovam, e se deste lado do Atlantico há necessidade de renovação, é precisamente no campo da Arquiviologia. Trabalhar neste campo com uma nação irmã seria de agrado geral.

As sujestões do sr. general servem a um tempo o interesse brasileiro e português despertando até para as realidades da hora presente o que por cá se encontra inexplicávelmente adormecido, ocupados como estamos certamente em obras muito uteis, mas que pela sua natureza nos afastam das coisas do espirito e da tradição. Há barragens a construir, não só para o aproveitamento hidroeléctrico, como também para assegurar a continuidade e a utilização dos recursos intelectuais, que devem ser servidos por bibliotecas, arquivos e museus, postos á disposição quer dos nacionais quer dos estrangeiros. O microfilme e a fotocópia constituem hoje veículos de indispensáveis intercambios, que necessitam de transito livre, servido por boas vias de acesso e comunicações fáceis, para assim se encurtar o espaço que separa os povos, neste mundo de dificuldades, cuja cooperação se fará mais pela via intelectual, do que por qualquer outro meio.

A sujestão do sr. general, repito, constitui um incentivo que não deve perder-se ignorado no conjunto de artigos de Imprensa que todos os dias se publicam, e que, hoje lidos, estão já esquecidos amanhã. Vão passados 18 anos depois da viagem que, em missão de estudo, o meu ilustre antecessor coronel Ferreira Lima fez ao Brasil, aonde, segundo as suas próprias palavras, nas associações e instituições literárias, cientficas e artisticas que visitou teve sempre o melhor e o mais agradável acolhimento.

No Ministério da Guerra foi atendido pelo coronel Laurénio Lago, e no Arquivo do Exército, pelo coronel Rego Monteiro, que o teria apresentado então, segundo creio, ao sr. general Jaguaribe de Matos. O Arquivo Histórico Militar de Lisboa possui o relatório dessa visita ao Brasil. Probo, consciencioso, culto, tudo quanto saiu da pena de Ferreira Lima merece crédito, e só é de lamentar que a sua passagem pelo Brasil fosse tão breve, quando não o País estaria agora na posse de elementos para aquilatar do valor e extensão da representação portuguesa nos arquivos brasileiros. Legou-nos, no entanto, o bastante para orientar uma comissão no género daquela que o sr. general preconiza. De entre muitos dos documentos citados pelo sr. coronel Ferreira Lima, e que hoje se encontram no Brasil, destacamos os seguintes:

51 plantas de fortalezas de Portugal, executadas em 1754, por José Monteiro de Carvalho; o original do célebre processo dos Távoras; numerosa documentação respeitante aos anos que decorrem entre 1807 a 1827, com interessantes dados sobre as invasões francesas; 200 caixas de documentos, todos eles relativos á História de Portugal, que se encontravam no Arquivo Nacional ainda por catalogar; relatórios de Wellington e Beresford; marcha do exército de Soult através da Espanha, etc.

Como diz Ferreira Lima, seria necessária uma longa permanencia no Rio, para conseguir examinar toda esta documentação, conservada em grandes caixões de folha. Porém, acrescenta o autor do relatório, grande proveito se tiraria para a nossa história militar do exame minucioso de todos esses documentos, hoje pertença do Arquivo Nacional.

Na ocasião em que o signatário deste artigo preparava determinado estudo, pretendeu, como ultimo recurso, lançar mão de elementos que julgou poder encontrar entre os trabalhos de Diogo Barbosa Machado, o conhecido abade de Sever, o qual á custa de um trabalho de muitos anos, conseguira reunir uma das mais valiosas colecções de documentos que existiam no País. Quis o destino que esse acervo de documentos fosse parar ao Brasil. Tal como a colecção do bispo de Silves, foi parar á Inglaterra. Do Brasil, não recebeu os cobiçados documentos.

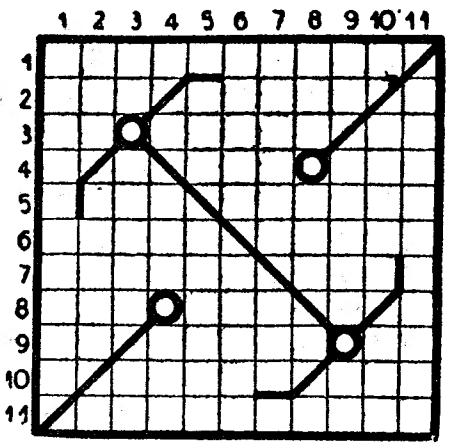
No relatório de Ferreira Lima, a propósito da sua visita á Biblioteca Nacional, lê-se: «O fundo principal desta preciosa biblioteca é constituido pela colecção de livros, manuscritos, gravuras e desenhos, que pertenceram a Diogo Barbosa Machado, que, com outras preciosidades foi levada para o Rio de Janeiro, na esquadra que para ali conduziu a familia real portuguesa, em 1807. Ali examinei, entre outras espécies bibliográficas, um códice manuscrito, onde, a folhas 127, existe uma carta de um frade, relativa aos célebres painéis de Nuno Gonçalves; diversos livros iluminados, entre eles um que pertenceu ao marquês de Pombal, etc.

Como se depreende, há motivos de sobra para considerar com a maior atenção a proposta do sr. general F. Jaguabire de Matos.

No que respeita ao Arquivo Histórico Militar de Lisboa, toda a documentação respeitante ao Brasil está devidamente catalogada. Pela publicação destas breves notas se confessa muito grato, o *CORONEL ALBERTO FARIA DE MORAIS, director do Arquivo Histórico Militar.*

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4217



HORIZONTAIS: 1—Estabelecíam. 2—Calote (pop.). Brandos. 3—Preposição e artigo. Férteis. Pertences. 4—Casa. Torpes. 5—Direito. Afasta. 6—Enrubesceu. Encaixem. 7—Iguala. Ruído. 8—Dignidade militar na Turquia. Partida. 9—Popa. Olhinho. Interjeição que designa admiração. 10—Idolatra. Caridosa. 11—Brindar.

VERTICAIS: 1—Acarinhará. 2—Ilha do arquipélago dos Açores (2 palavras). 3—Apenas. Grupo. Semelhança. 4—Ecoa. Poesia. 5—Muitos. Exclusivos. 6—Tanger. Liga-se 7—Içarem. Fileira. 8—Enxergas. Espaço de tempo. 9—Carta de jogar. Desejos. Medida de 12 polegadas. 10—Contaminam. Dama de companhia. 11—Imitar.

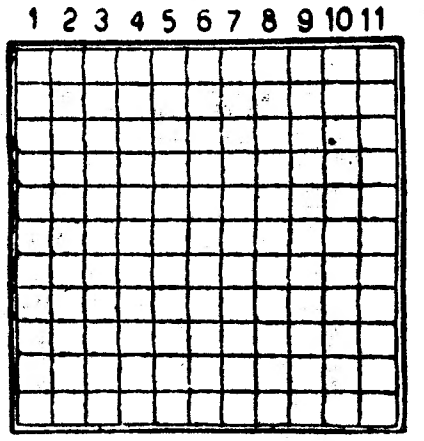
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4216

HORIZONTAIS: 1—Gap. Placas. 2—Fona. Bath. Im. 3—Usam. Rusga. 4—Omissa. Aliás. 5—Rarear. Ias. Cá. 6—El. Repassa. AC. 7—Sá. Efe. Nativo. 8—Aluir. Toadas. 9—Lusco. Asco. 10—Aa. Alam. Ossa. 11—Rezará. Sai.

VERTICAIS: 1—Flores. Ala. 2—Go. Mala. Luar. 3—Anuir. Réus. 4—Passe. Eficaz. 5—Pb. Asa. Pérola. 6—Lá. Maranta. Ar. 7—Atrais. Aos. Má. 8—Chulas. Tacos. 9—Sisa. Idosa. 10—Siga. Cava. Si. 11—Mas. Acossa.

PROBLEMA N.º 846

NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS — 1 — Cidade de França, nos Pireneus, Sustento. Preposição. 2 — Artigo definido. Ara. Símbolo quimico do cobalto. 3 — Diversa. 4 — Iguais. Espírito. 5 — Aqui está. Oferecer. Rio de França. 6 — Nota musical, Mas. Pedra de amolar. 7 — Ente, Seguiam. 8 — Cabelos brancos. Ver. 9 — Nome de um astro. Lista. Sádias. 10 — Preposição, Serra de Portugal, Satélite de Jupiter. 11 — Veremos.

VERTICAIS — 1 — Poeta e antiquário português autor de «Ensaios poeticos», Estar. 2 — Campeão, Cmareira, Ingere alimentos. 3 — Reles, Cloreto de sódio. 4 — Pelos de certos animais, motivos, Rio de França que desagua no mar do Norte. 5 — Parceiro, Mágoa, Brincar. 6 — Prevenir, Habita. 7 — Agora, Soberano, Ver. 8 — Nome de mulher. Doença, No caso de. 9 — Fila, Divisão do tempo. 10 — Lingua antigamente ao Sul do Loire, Pronome pessoal corisco. 11 — De Roma, Isolados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 845

HORIZONTAIS — 1 — Trayo, Acera. 2 — Une, Ame. 3 — Alagava. 4 — Rã, Opimo. Ró. 5 — Ana, Ela, Ler. 6 — Natal, Roiam. 7 — Siara. Elegi. 8 — P. S., Avelã, Er. 9 — Ada. 10 — Rara, Roda. 11 — Alucinantes.

VERTICAIS — 1 — Transpira. 2 — Ru, Anais, Al. 3 — Aná, Ata, Aru. 4 — Velo, Ara. A. C. 5 — Apelava. 6 — Agil, Eden. 7 — Amarela. 8 — Cavo, Ola, Rn. 9 — Ema, Lie, Lot. 10 — Ré, Reale, De. 11 — Dormirias.

APENAS

1.924$30

NICE

NO «RAINBOW» - SERVIÇO TURÍSTICO

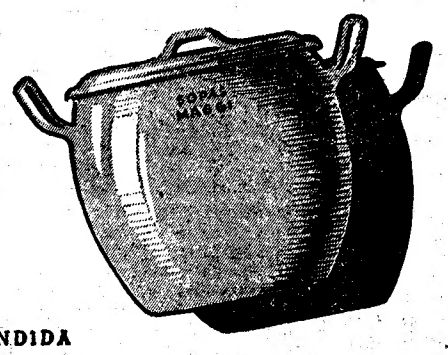
PAA

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou á Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

MAGGI oferece Panelas!



EM TROCA DE 15 RÓTULOS (INTEIROS E QUE PODEM SER SORTIDOS) DAS SOPAS ABAIXO MENCIONADAS

A SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS

LISBOA – R. SOC. FARMACÊUTICA, 39
PORTO – R. GONÇALO CRISTÓVÃO, 281
COIMBRA – LARGO DA PORTAGEM, 11-1.º

ENTREGARÁ GRATUITAMENTE UMA ESPLÊNDIDA PANELA DE ALUMÍNIO COM 3 LITROS DE CAPACIDADE

Canja de Galinha MAGGI
Creme de Espargos MAGGI
Creme de Cogumelos MAGGI
Creme Duquesa MAGGI
Sopa de Espinafres MAGGI
Sopa Jardineira MAGGI

DO "CALDO DE CARNE" MAGGI CADA 2 EMBALAGENS EQUIVALEM A 1 RÓTULO

+MAGGI+ A GRANDE MARCA DE SOPAS SUÍÇAS

O CONCURSO É VÁLIDO ATÉ 31 DE JULHO DE 1954

CAMISAS MODELOS ITALIANOS e AMERICANOS

COM MANGA E MEIA MANGA

CAMISARIA PORTUENSE

166 — Rua do Arsenal — 168
Telefone: 27873 — LISBOA

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.
Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

Não peça FITA DE CELOFANE GOMADO exija "SPEEDFIX"

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Reparações em Rádios
OFICINA ESPECIALIZADA
DIRIGIDA POR
RUSSEL SILVA
«ERGON»
5-B, Avenida de Roma, 5-C
(à Pr. de Londres)

O primeiro vinho de mesa nacional
PÉ DA VINHA
VINHO CLARETE VALBELO
CALDEIRA, L.DA
REVALE FORMOSO BAIXO, 9A – TEL. 39119 – LISBOA

Um interessante Circuito Turístico á disposição dos Lisboetas

Entroncamento - Castelo do Bode - Tomar - Vila Nova de Ourém - Fátima - Batalha - Porto de Mós - Torres Novas - Entroncamento

(Comboio e autocarro)

Em qualquer estação de caminho de ferro podem adquirir-se bilhetes que assegurem lugar nos autocarros de João Clara & C.ª (Irmãos), Ld.ª para o Circuito Turístico Entroncamento, Castelo do Bode, Tomar, Vila Nova de Ourém, Fátima, Batalha, Porto de Mós, Torres Novas e Entroncamento, em ligação aos comboios na estação de Entroncamento.

Horário: Todos os domingos, de Junho a Setembro.

Partida de Lisboa (Rossio) ás 7.15 h. (C.º n.º 121) ou ás 8,30 h. (C.º n.º 1, rápido entre Lisboa e Porto).

Início do Circuito em Entroncamento ás 10.15 h.

Regresso do Circuito a Entroncamento ás 19 horas.

Chegada a Lisboa ás 23,03 h. (C.º n.º 126) ou ás 23,40 h. (C.º n.º 4, rápido entre Porto e Lisboa).

O horário do Circuito permite suficientes intervalos em Tomar, para o almoço, e em Entroncamento, para o jantar.

Preços:

De Lisboa (Rossio), ida e volta, em 3.ª classe utilizando os comboios rápidos	83$60
Percurso em autocarro ..	66$00
Total	149$60
Utilizando comboios não rápidos	56$60
Percurso em autocarro ..	66$00
Total	122$60

Nas «Informações» da Estação de Lisboa (Rossio) prestam-se esclarecimentos.

ALUGA-SE

Optimo 3.º andar na Rua do Alecrim, com 8 amplas divisões, podendo servir para escritório ou habitação. Trata telefone 31121.

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Ateu Salganha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas

Análises Clínicas

ERVEDAL (Alentejo)

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Ervedal (Alentejo).

No Despacho Central instalado na referida localidade aceita-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

AS «TARIFAS»

NA C. P.

São a maneira mais prática, rápida e económica para transporte de pequenos volumes até 30 Kgs.

Nas estações e nos Despachos Centrais e Postos de Despacho da camionagem ligada á C. P., despacham-se volumes em «Tarifas».

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

António Júlio Pereira de Véra

Funcionário Administrativo da Colónia de Angola

FALECEU

Bernardeth Cochat Sabrosa Pereira de Véra, Carolina Sequeira de Passos Véra, Silvério Joaquim Pereira de Véra, Carmen Cochat Sabrosa e mais família participam o falecimento de seu querido marido, filho, genro, neto, irmão, sobrinho e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã, 18, pelas 11 horas, da Igreja do Coração de Jesus, a Santa Marta, onde haverá missa de corpo presente pelas 10 e 30, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

Sociedade Geral

O navio-motor «ANA MAFALDA»

para: **S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões e Funchal)**

recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 21, 22 e 23 do corrente para sair a 25.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314-5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

O PORTO pelo telefone

Grande Prémio do Porto

PORTO, 17 — Trabalha-se activamente na organização do I Grande Premio do Porto que se disputará nos próximos dias 26 e 27 do corrente e que está a despertar grande interesse em todo o publico pela categoria dos corredores que tomam parte na competição, entre os quais se salienta o campeão automobilista do Mundo, o italiano Alberto Ascari. A pista está praticamente pronta e as bancadas, cuja situação é a mesma dos anos anteriores, três delas com lotação de sete mil pessoas, encontram-se já completamente concluidas, tendo o sr. ministro das Obras Publicas contribuido com 75 contos para a sua construção.

Esta tarde, no Governo Civil, o chefe do distrito vai reunir-se com os representantes da Imprensa para expôr o programa definitivo da prova, fornecendo pormenores de todos os aspectos da corrida com as inscrições definitivas dos «ases» que disputarão o Grande Premio do Porto.

O dr. Braga da Cruz aproveitará a oportunidade para tornar também publico que de forma alguma serão toleradas, como nos anos anteriores, atitudes assumidas por várias pessoas, algumas delas até abastadas, que, nos seus quintais e terrenos confinantes com o percurso, construiram aí bancadas para os seus numerosos convidados que assim assistiam sem pagar e prejudicando a organização. Se tal abuso se não justificava anteriormente, muito menos agora, que o possivel lucro da prova se destina a fins de beneficência. Portanto, os proprietários de terrenos ou de predios do percurso terão de entender-se directamente com o A. C. P. para concertar as condições em que poderão nesse dia receber convidados para assistir á competição, pois de contrário sujeitam-se á intervenção da Policia.

Os engenheiros da Camara de Lisboa estiveram ontem a estudar o sistema das bancadas com vista ao Grande Premio de Portugal que este ano se disputa na capital.

O corredor Vasco Sameiro tripulará um modelo Ferrarf de 3 litros, devendo estar já a caminho de Italia, aonde foi buscar o carro que conduzirá por estrada para Portugal.

Em homenagem a Felice Bonetto que morreu desastrosamente na famosa Pan-Americana do Mexico, o A. C. P. resolveu instituir este ano um valioso trofeu com o nome daquele grande corredor que venceu o 1.º Circuito do Porto em 1950, e que se destina agora a premiar o automobilista que faça a volta mais rapida, isto além do premio a dinheiro que o regulamento lhe atribui.

Incêndio numa torrefacção

Esta madrugada, pelas 4 e 30, manifestou-se violento incêndio no prédio n.º 49-51 da Rua das Flores, propriedade do sr. César A. de Oliveira, e onde a firma Ferreira Lopes e Ribeiro, Lda., tem instalados armazem e torrefacção de café.

O fogo, cujas causas se ignoram, começou nas traseiras do prédio, que dão para a Rua da Vitória, na secção de torrefacção, tendo as chamas, que irromperam com grande violência, consumido totalmente grande numero de sacos, onde se encontravam armazenados vários produtos. Igualmente, o fogo causou a danificação de grande parte da maquinaria ali existente.

Os Sapadores Bombeiros, Voluntários do Porto e Portuenses, empregaram cinco agulhetas que cerca das 8 horas extinguiram o fogo.

Os prejuízos, ainda não avaliados, são avultados e estão no seguro.

Chegou, finalmente, o calor!

Por uma mutação rápida no estado do tempo, o dia de hoje apresentou-se de verdadeiro Verão, pois está um calor de fazer suar até já os que não traziam camisolas de lã—que deveriam ser poucos—pois ainda há dias ninguém podia sair á rua sem gabardine ou, até, sobretudo.

Vamos a ver se isto será a valer...

Defesa Civil do Território

Está aberta a inscrição para a frequência de homens e senhoras de um novo curso básico da D. C. T., a funcionar no quartel dos Bombeiros Voluntários Portuenses. A inscrição é facultada a todas as pessoas, quer sejam ou não associados dos Portuenses e a instrução será ministrada por elementos da corporação.

QUEIMOU-SE? Aplique imediatamente **APYROL.** A' venda nas Farmácias.

Foi chamado a Seoul

o chefe da delegação Sul-coreana em Genebra

SEOUL, 17 — Os meios bem informados declaram que o presidente Rhee mandou regressar a Seoul o ministro dos Negócios Estrangeiros da Coreia do Sul, Pyun You Tai, que chefiava em Genebra a delegação sul-coreana á Confereência asiática. — (F. P.).

Tem ácido úrico?
CHÁ MEDICINAL
HERBIS N.º 1
Selecção de plantas do Dr. E. Richter de Munich (Alemanha)
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

Notação Portuguesa

A Notação Portuguesa baseia-se no Sistema Cartesiano, conhecido por todos quantos se dedicam ao estudo da Geometria Analitica.

As diferenças principais entre a Notação Portuguesa e as outras notações escaquisticas são as seguintes:

1.º—A Notação Portuguesa propõe que, para uso internacional (xadrez por correspondência, etc.), as letras iniciais das Figuras sejam substituidas pelos algarismos:

1..... Rei
2..... Dama
4..... Bispo
5..... Cavalo
6..... Peão

Exemplo:—O lance 1. C71—63, numa partida internacional por correspondência, escrever-se-ia 1. 571—63. Desta forma desapareceriam as confusões resultantes da diferença de idiomas, e também desapareceriam as dificuldades gráficas relativas aos países que não usam o alfabeto latino (países árabes, Israel, China, etc.).

2.º—A Notação Portuguesa propõe-se estabelecer uma simbologia universal para representar *todas* as expressões usadas no jogo de xadrez. Claro que os símbolos não poderão ser todos inventados ao mesmo tempo, mas progressivamente.

Exemplos:
( ) ... as brancas jogam
) (... as negras jogam.
2++ ... mate directo em dois lances.
++2 ... mate inverso em 2 lances.
+2+ ... mate ajudado em 2 lances.
1,0 ... as brancas ganham.
0,1 ... as negras ganham.
1/2, 1/2 ... empate.
(1,0) ... as brancas jogam e ganham.
Etc., etc.

3.º—A Notação Portuguesa pretende unificar, tanto quanto possivel, as simbologias do Xadrez, do jogo das Damas, e dos outros jogos (especialmente os de raciocinio e de invenção), indo buscar ás simbologias lógica, matemática e geométrica o máximo de elementos que possam adaptar-se, de maneira a desenvolver entre os praticantes o gosto e o dominio da linguagem cientifica.

4.º—Foi em Portugal, segundo cremos, que se fizeram e publicaram os primeiros estudos, baseados no Sistema Cartesiano, acerca das seguintes relações matemáticas:

a) entre as cores das casas e os respectivos numeros;

b) entre as diagonais e a «soma» das casas;

c) entre as diagoniais e a «diferença» das casas;

d) entre os numeros correspondêntes ás casas simétricas em relação ao «rio»;

e) idem, relativamente ao centro do tabuleiro;

f) idem, relativamente a qualquer ponto do tabuleiro;

g) idem, relativamente a qualquer linha do tabuleiro;

h) idem, relativamente aos «ecos» (no problema de xadrez);

i) idem, relativamente á aplicação do problema «rotação dos eixos» (caso do problema das oito Damas);

j) idem, relativamente á equação da circunferência, aplicada aos movimentos do Cavalo;

k) idem, relativamente á equação da linha recta, aplicada aos movimentos de D, T e B.

Supomos que todos estes trabalhos têm sido exclusivamente da nossa autoria, mas voltamos a pedir encarecidamente aos nossos leitores o obséquio de nos informarem de qualquer antecipação, indicando onde e quando tenha sido publicada. *(José da Costa Moreira).*

NOTICIAS DE ÉVORA

Uma criança morta num poço

EVORA, 17 (Pelo telefone) — Num poço, próximo da Quinta de Feijão, junto á estrada do Espinheiro, suburbios desta cidade, apareceu morta, ontem á tarde, uma criança recem-nascida, cujo sexo, devido ao adiantado estado de decomposição, está ainda por definir.

O comandante do posto da G. N. R., a quem o facto foi comunicado, mandou recolher o cadaver ao Necroterio esta madrugada e procede ás investigações que se impõem.

Um melhoramento no hospital

Efectuou-se esta tarde no Hospital da Misericordia, com a assistencia do provedor, sr. Manuel Estanislau Barahona, médicos, funcionários e outras entidades, a primeira experiencia do maquinismo destinado á lavandaria daquele estabelecimento.

Dada a dificil situação economica deste hospital, foi possivel levar a cabo aquele melhoramento mercê das comparticipações de 50% e 20% concedidas pela Comissão das Construções Hospitalares e pelo Subsecretariado de Estado da Assistencia.

DE LUTO

António Julio Pereira de Véra

Faleceu hoje o sr. António Julio Pereira de Véra, natural de Valença do Minho casado com a sr.ª D. Bernadeth Cochat Sabrosa Pereira de Véra, e genro do saudoso administrador colonial António Julio Sabrosa.

O extinto, que foi durante 27 anos funcionário colonial, era muito querido e admirado por todos que com ele conviveram e admiraram as suas excepcionais qualidades de trato.

O funeral, a cargo da Agencia Salgado, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja do Coração de Jesus, para o cemitério do Alto de S. João.

Agostinho Marques da Gama

CARAMULO, 17—(Pelo telefone)—Faleceu ontem, pelas 11 horas, o sr. Agostinho Marques da Gama, de 79 anos de idade, tesoureiro da Fazenda Publica, aposentado. Era pai da sr.ª D. Elisa da Gama Oliveira Martins e dos srs. Luis Taveira da Gama, dr. João Taveira da Gama e eng.º Taveira da Gama, sogro do dr. José Simões de Oliveira Martins, D. Maria Elisa Oliveira Martins da Gama e D. Armanda da Gama.

O funeral efectuou-se hoje, ás 8 horas.

SUFRÁGIOS

Marie Louise Léglise Vidal

Comemorando o 10.º aniversário do seu falecimento, será celebrada missa por sua alma, amanhã, dia 18, pelas 12 horas, na igreja da Conceição Velha.

A Rússia e Israel

elevaram a categoria da sua representação diplomática

JERUSALEM, 17 — A União Soviética e Israel decidiram elevar as suas respectivas representações diplomáticas de legações a embaixadas, segundo anunciou ontem o Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita.

Os observadores em Tel Aviv acreditam que a decisão soviética de elevar a sua legação a embaixada faz parte de uma tendência geral no Médio Oriente.

Aqueles observadores recordam uma iniciativa semelhante feita no Cairo, há cerca de um mês, quando Daniel Soled apresentou as suas credenciais como embaixador. — (R.).

O Orfeão Escalabitano

festivamente recebido na sua visita oficial a Beja

BEJA, 17—(Pelo telefone)—Constituiu uma vibrante jornada de confraternização regionalista a visita que hoje fez a Beja o Orfeão Escalabitano que era acompanhado dos srs. governador civil de Santarém, presidente da Junta de Provincia do Ribatejo e de numerosas individualidades particulares e oficiais. Em Beringel, foram aguardar a embaixada escalabitana o chefe deste distrito, o presidente do Municipio de Beja, o presidente da Junta de Provincia do Baixo Alentejo, membros da comissão de recepção e numerosos componentes da colónia de Santarém nesta cidade. Organizou-se, depois, um cortejo de automóveis que, junto do Jardim Publico, era aguardado por representações das colectividades locais e muito povo.

Entre entusiásticas aclamações, o cortejo dirigiu-se aos Paços do Concelho, onde se realizou uma concorrida sessão de boas-vindas, discursando o sr dr. José António da Silva, presidente da Camara. Agradeceu o representante da embaixada de Santarém.

A' noite, realizar-se-á no Teatro Pax Julia um sarau de gala revertendo metade das receitas a favor dos bombeiros voluntários desta cidade. O discurso de apresentação será proferido pelo sr dr. Belard da Fonseca.

Reclamações locais

Iluminação publica em Borba

ÉVORA, 15.—Corta-se, ainda, de noite, a iluminação publica em Borba, deliberação tendente, ao que parece, a reduzir o respectivo consumo, como medida de economia.

Tal facto tem vários inconvenientes e é agora mais grave por estarem abertas valas muito profundas para assentamento da canalização da água.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dir. T. 4 5359

Orçamentos grátis

LUZ FLUORESCENTE

GRANDE COLECÇÃO
De

Admiráveis candeeiros fluorescentes em plástico e um inédito sortido de plásticos de surpreendente efeito em instalações de luz indirecta em tectos, montras, etc.

PRODUTOS DA GRANDE FABRICA ITALIANA «BELMAG»

Distribuidores para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERENCIAS

O professor dr. Délio Nobre Santos, realiza, no próximo dia 19, pelas 22 horas, na Casa do Algarve, uma conferencia, seguida de Simpósio, extensivo a todos os presentes, acerca de «Regionalismo algarvio e grandes problemas do Algarve».

Amanhã, ás 18 e 30, integrada na «Exposição de Livros Educativos e Pedagógicos Ingleses», «miss» Denise Lester, directora da «Quenn Elizabeth's School» vai fazer na livraria do «Diário de Noticias», ao Chiado, uma palestra sobre «Livros e Crianças».

—No próximo dia 22, ás 21 e 30, o tenor Tomás Alcaide faz, na Casa do Alentejo, uma conferencia sobre «A arte de cantar». A entrada é livre.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Amanhã, pelas 20 e 30, realiza-se a assembleia geral ordinária do Lisboa Clube Rio de Janeiro, para eleição de corpos gerentes.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, ás 22 horas, haverá, na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Fatalistas».

A viagem presidencial

(Continuação da pág. central)

em Abril ultimo, foi desocupado a fim de se iniciarem os trabalhos da restauração.

Após a cerimónia no forte de S. Pedro, o sr. general Craveiro Lopes, antes de regressar a Benguela, visitará ainda na Catumbela uma fábrica de óleos vegetais, onde será cumprimentado pelos administradores e proprietários.—(A. N. I.).

Homenagem ao ministro do Ultramar

LUANDA, 17—O jornal «O Comércio» referindo-se ao aniversário natalicio do sr. ministro do Ultramar, que passou ontem, publica na primeira página uma fotografia do sr. comandante Sarmento Rodrigues, dizendo:

«O sr. comandante Sarmento Rodrigues, é credor da mais viva simpatia e dos mais calorosos agradecimentos por parte de toda a população do Ultramar português, por virtude dos altos beneficios que tem espalhado por todas as provincias, entregues á sua superior direcção administrativa. Assim acontece com todo o Ultramar, mas as provincias de Angola, não tem sido das que menos tem beneficiado das altas qualidades deste governante ilustre que tem posto o seu grande saber, toda a sua capacidade administrativa e toda a sua vontade patriótica e ardente ao serviço do desenvolvimento espiritual e material do Ultramar, cuja pasta sobraça com dignidade, inteligencia e aprumo inultrapassáveis. A sua presença nesta terra traz-nos a certeza de que Angola continuará a progredir com o impulso renovador que a todos os momentos lhe vai dar o sr. comandante Sarmento Rodrigues». — (Lusitania).

Dizem os leitores...

Pede-se a urbanização urgente de uma zona de Algés

Um leitor assíduo do «Diário de Lisboa» pede-nos que chamemos a atenção da Camara Municipal de Lisboa para o estado deploràvel em que se encontra a zona das antigas portas de Algés, ao fundo da Avenida Vasco da Gama.

A dois passos das luxuosas moradias do Bairro da Encosta da Ajuda, existem terrenos por urbanizar de que alguns locatários de certo prédio próximo, por não possuirem os recipientes para o lixo, impostos pela Camara, e aproveitando-se também do deficiente policiamento do local, se utilizam para vasadouro de toda a espécie de detritos.

Agora que o Verão parece ter-se decidido a aparecer, é de calcular o cheiro que exalam as vísceras de ar mais utilizados nas cozinhas, expostas ao Sol, cobertas de moscas.

Numa zona de luxo e, sobretudo, onde existe grande numero de crianças, este estado de coisas requer medidas imediatas—urbanização dos terrenos citados ou fiscalização policial que impeça tais faltas de respeito pelo semelhante—pois não é de admitir que a saude de tanta gente esteja á mercê de alguns mal educados.

Mocidade Portuguesa

Realiza-se em Alverca, no próximo domingo, com inicio ás 10 horas, o Campeonato Provincial de Aeromodelismo da Estremadura, com a participação de mais de meia centena de filiados da M. P. das Alas de Lisboa, Setubal, Torres Vedras, Cascais e Alcobaça, que apresentarão cerca de 100 aeromodelos das classes A, B, C e D, comprendendo estas planadores «Cumulus», «Strolch» e «Nesselbeck», e outros tipos de envergadura superior a 700 mm., bem como motores de borracha. E' de destacar que é esta a primeira vez que os modelos «Cumulus» e «Nimbus», este da classe C (Livre), criação do Centro Técnico de Aeromodelismo da M. P., entram em provas de campeonato, entre outros prototipos de aeromodelos criados por filiados da organização.

O juri das provas, que despertam grande interesse entre os aeromodelistas da M. P., é presidido pelo delegado provincial da Estremadura, major Raul Pereira de Castro, e tem a representação das Alas concorrentes.

A expectativa
pelo programa
de Mendès-France

(Continuação da 1.ª página)

espécie de síntese das posições em presença.

Compreende-se, notam os frequentadores dos Passos Perdidos, a extrema dificuldade da tarefa que o presidente Coty confiou a Mendès-France. Os grupos não indicaram formalmente a sua atitude. Aguardam o programa governamental e as respostas a dar ás perguntas que fizerem. Mas o artigo de fundo da «Humanité» é uma espécie de declaração das intenções dos amigos de Maurice Thorez. O jornal escreve:

«Há quem pergunte se os votos dos eleitos comunistas devem ser contados no escrutinio. Pois bem, os votos dos representantes de mais de 5 milhões de eleitores e eleitoras contam e contarão, porque o nosso partido está decidido a apoiar toda a politica que atenda ás necessidades nacionais e a apoiar, no Parlamento, todo o passo em frente».—(F. P.).

A REUNIÃO DE GENEBRA

Pequenas concessões comunistas
apresentadas à última hora
podem dar novo rumo à conferência

GENEBRA, 17 (Do correspondente da Reuter, Stanley Priddle)—Concessões á ultima hora dos comunistas fizeram surgir, entre os delegados ocidentais nas conversações para estabelecimento de paz na Indochina, certas esperanças de que a conferência, iniciada há cinco semanas, possa, no fim de tudo, não ter sido em vão.

As potências não comunistas, que estão hoje a analisar as propostas, julgam que, embora as conversações ministeriais devam agora ser prolongadas, não é ainda por forma alguma certo chegar-se a acordo sobre as questões cruciais.

Bidault, que deve regressar hoje a Paris, discutiu, segundo consta, as aparentes concessões comunistas com Eden e Bedell Smith, pois os três jantaram juntos.

Com espirito conciliador, Chou En Lai, da China comunista, e Pham Van Dong, do regime dos rebeldes do Vietminh, na Indochina, deram á conferência um novo periodo de vida, alterando a sua atitude quanto á sorte do Laos e Camboja, dando a entender que esses dois pequenos Estados da Indochina podiam ser tratados por forma diferente do principal campo de batalha — o Vietnam. Acrescentaram ainda que considerariam que fosse autorizado aos dois Estados importarem algumas armas depois do «cessar-fogo» e que não insistiriam em que as forças estrangeiras a retirar fossem apenas francesas.

Molotov alterou, também, a sua proposta para a comissão neutral de armistício ser constituída por dois representantes comunistas, da Polónia e Checoslováquia, e dois não comunistas, da India e Paquistão, o que o Ocidente tinha rejeitado. Julga-se que, embora a sua nova sugestão de acrescentar a Indonésia á lista ou se constituir uma comissão incluindo apenas a India, Polónia e Indonésia, não seja aceitável para o Ocidente, dá campo a novas negociações.

Estas concessões aparentes e a proposta comunista de conversações entre os comandos militares sobre a «disposição» de forças opostas, no Laos e Camboja, abriam um beco sem saída, que significaria, provávelmente, a suspensão, esta semana, das conversações ministeriais. Porém, apesar da continuação das conversações, espera-se ainda que Eden parta no fim desta semana para apresentar o seu relatório na Camara dos Comuns na terça-feira, antes de partir para os Estados Unidos com sir Winston Churchill, no fim da semana.

Bedell Smith deve, também, partir dentro em breve para Washington, para apresentar o seu relatório ao presidente Eisenhower, com o qual o primeiro-ministro e o secretário dos Estrangeiros britanicos conferenciarão, durante a sua visita.—(R.).

A nova fase de esperança

GENEBRA, 17.—A Conferência da Indochina entrou ontem em nova fase—na boa. As propostas multiplas feitas não só por Chu En Lai, mas pelos delegados do Camboja, do Laos, do Vietminh e da União Soviética, vão ser examinadas por cada uma das delegações, separadamente. Mas espera-se uma proposta francesa que seria distribuida hoje, para se discutir amanhã, quando os trabalhos prosseguirem em sessão restrita, proposta essa que confiaria a uma comissão especial o encargo de estudar as diversas sugestões apresentadas nas três ultimas semanas e relativas aos organismos de fiscalização, sua composição e atribuições.—(F. P.).

GENEBRA, 17 — A conferência do ministro dos Negócios Estrangeiros francês com Chu En Lai durou exactamente uma hora.

Na delegação francesa declarava-se que o encontro decorreu em ambiente de grande cordialidade. Os dois interlocutores procederam a um exame minucioso da situação.—(F. P.).

Bidault-Eden

GENEBRA, 17 — Bidault almoça aqui hoje com Eden. O outro convidado francês será Jean Chasvel, embaixador na Suiça e vice-chefe da delegação francesa do Extremo Oriente.

Depois do almoço, Bidault segue hoje para Paris, a fim de tomar parte na votação na Assembleia Nacional. — (R.).

Bidault-Molotov

GENEBRA, 17 — Georges Bidault visitou aqui hoje Molotov, com quem se encontrou pela primeira vez desde a derrota do governo francês, na semana passada. Bidault avistou-se, também, separadamente, com os chefes das delegações vietnamesa, sabojana e laociana ás conversações sobre a Indochina, esta manhã. — (R.).

Jornais de todas as tendências
reflectem a grande expectativa
pela apresentação de Mendès-France
ao formular o pedido de investidura

PARIS, 17—«Investidura Incerta» ou «Investidura Difícil», tal é a opinião geral da Imprensa parisiense desta manhã, a poucas horas de um debate que todos crêem que dará ocasião, ao presidente do Conselho designado, de afirmar, uma vez mais, o seu grande talento. A posição tomada pelos jornais mantém-se em função das suas tendências políticas e, sobretudo, das posições já tomadas acerca do Exército Europeu. Todos os quotidianos, incluindo os da extrema esquerda, frisam a necessidade que a França tem de sair da crise actual.

Le Parisien Libéré (Paul Le Gall):
«E' de esperar que a Assembleia provará que tem perfeita consciência dos perigos que nos ameaçam e da necessidade de realizar, neste momento, a união nacional».

L'Aurore (Robert Bony):
«Tudo depende do Movimento Republicano Popular e a votação dependerá, finalmente, do que dirá Mendès-France quando usar da palavra: Mas o que é preciso é que a França tenha um governo, o mais breve possível. Os problemas chegaram já a um tal ponto que não são só os dias que contam, são, também, as horas».

Combat (Georges Altschuler):
«A investidura será difícil porque o debate de hoje tomará um aspecto, mais de julgamento de intenções do que de um diálogo objectivo. Os numerosos adversários de Mendès-France têm, nestes ultimos quatro dias, lido e relido as suas anteriores declarações e interpretado estas á sua maneira. Assim, é de supor que, por meio de um jogo fácil de perguntas, levem o jóvem «leader» radical a contradições e, por consequência, tornem a sua investidura impossível».

Le Figaro:
«Pedimos declarações precisas e não controvérsias vãs. Não é uma mudança de política que nós reclamamos, mas sim métodos diferentes. A política da França, a nosso ver, deve ser mantida. Se, neste particular, as convicções de Mendès-France são menos absolutas, que o esclareça. Conhecemos o seu espírito de rectidão e apreciamos o seu carácter. Assim, não é de aceitar a menor ambiguidade».

Le Franc Tireur:
«A grande possibilidade que Mendès-France tem hoje de vencer reside justamente na vontade de que tudo mude, desejo que se tem manifestado no país e que ele tantas vezes tem sabido traduzir. Mas o país deseja saber em que sentido se deve operar essa mudança, isto é, como pretende ele resolver os quatro grandes problemas que exigem soluções rápidas: Indochina, África do Norte, Europa e questão social. E' de lamentar, porém, a posição de equívoco do presidente do Conselho designado, quando pretende ser o árbitro entre partidários e adversários da C. E. D. e quando diz que a diferença é mais de ordem jurídica do que política. Mendès-France terá de escolher entre uma coligação que refaça o Exército nacional alemão para manter intacto o Exército francês, torpedeando a integração europeia, e uma comunidade que resolva o problema franco-alemão e abra um caminho novo á Europa».

La Libération (Marcel Fourrier):
«A crise é em Paris, mas é também em Saigão, em Tunes, em Rabat e até nas feitorias francesas da India. Está também nas nossas alianças: Londres, Washington e Moscovo. O que se pede, pois, é um movimento de uma maioria de deputados que deite por terra esta política de ruínas idêntica á dos Republicanos Populares que, desde que souberam da designação de Mendès-France, têm estado ocupados em preparar as coisas de forma a obstruir-lhe o caminho da investidura».

Le Populaire:
«A maior parte dos partidos fará, como nós, socialistas: ouvir Mendès-France esta tarde para nos pronunciarmos depois».—(F. P.).

Eleições na África do Sul
dão vantagem à oposição

PLETERMARITZBURGO (Natal), 17, — O Partido Unificado, principal partido de oposição ao Governo nacionalista do dr. Daniel Malan, ganhou decisivamente as eleições para o Conselho Provincial do Natal, segundo se anunciou hoje.

Aquele partido ganhou os primeiros treze lugares anunciados depois da eleição no Conselho de 25 lugares.

Esperam-se votações mais elevadas nos círculos rurais de que aqueles obtidos nos círculos urbanos e pensa-se que os nacionalistas tenham oferecido ao Partido Unificado uma grande resistencia.

O recém-formado Partido de União Federal favorece laços fortes com a monarquia britanica e a continuação da participação sul-africana na Comunidade. — (R.).

A ROMÉNIA PROPÕE
o restabelecimento de relações normais com a Jugoslávia

BELGRADO, 17—A Roménia propôs o restabelecimento de relações diplomáticas plenas com a Jugoslávia, apresentando o nome de um embaixador em Belgrado, segundo anunciou ontem á noite a agência noticiosa semi-oficial Jugopress.

A Roménia é representada em Belgrado por um encarregado de Negócios, desde 1948, quando a Jugoslávia rompeu com o Cominforme.—(Reuter).

DEZ LUGARES POR VENDER

NOVA YORK, 17—O paquete «Queen Elizabeth, o maior navio de passageiros do Mundo, saiu ontem de Nova York faltando-lhe apenas 10 passageiros para ter esgotado a sua capacidade de 2.233 viajantes. A lista de passageiros foi a maior de há duas épocas em qualquer transatlantico em viagem para a Europa.—(R.).

A conferência
anglo-americana
em Washington

(Continuação da 1.ª página)

entre os dois países, seja dada grande prioridade ás divergencias de opiniões sobre a forma de salvar da conquista comunista a Indochina e o resto da Ásia.

Um dos objectos prováveis será procurar terreno comum para desenvolvimento de politica conjunta sobre o Sueste da Ásia. A falta dessa politica tem provocado confusão, criticas e vários mal-entendidos precipitados sobre as intenções de cada uma das nações.

As conversações de Washington adquirem ainda maior significado com o malogro das conversações sobre paz na Coreia, em Genebra. O facto da Grã-Bretanha se ter juntado aos Estados Unidos e á Coreia do Sul e a mais 13 Estados não comunistas, na conferencia de Genebra, na suspensão das conversações sobre a Coreia, foi considerado como prólogo prometedor de nova acção de cooperação nas reuniões entre Churchill e Eisenhower.

Em face de uma série de declarações discordantes de figuras militares e politicas sobre as intenções dos Estados Unidos, quanto á defesa do Sueste da Ásia, crê-se que Churchill deseja obter esclarecimento nitido sobre o que os Estados Unidos estão dispostos a fazer para deter os comunistas.

Sem duvida que ocuparão um dos primeiros lugares nas conversações de 25 de Junho o projecto de Continuidade de Defesa Europeia, constituida por 6 nações, e o facto de a França e a Itália são terem até aqui ratificado o Tratado de Comunidade. Os dois dirigentes procurarão, presumivelmente, chegar a acordo comum sobre alternativa possivel, que poderia abranger o rearmamento da Alemanha Ocidental, se a França continuasse a impedir a criação do proposto exército de seis nações.—(R.).

As acusações de McCarthy
aos serviços militares americanos

WASHINGTON, 17.—O senador McCarthy declarou ontem na subcomissão senatorial que procede neste momento a investigações acerca do seu litigio com o departamento do Exército, que os serviços americanos de informação se encontram «na pior das situações» devido á infiltração comunista nas suas fileiras. O senador esclareceu que «os comunistas» que, durante a guerra, tinham prestado serviço na repartição dos serviços estratégicos, tinham sido todos admitidos, terminada aquela, nos serviços de informação.—(F. P.).

McCarthy apanhado em falso

WASHINGTON, 17 — O senador McCarthy admitiu ontem no banco das testemunhas que tinha assinado um documento, o qual anteriormente afirmara «nunca ter visto».

O documento era o pedido do soldado David Schine, para que lhe fosse dada uma comissão de serviço.

O advogado do Exército, Joseph Welch, apresentou uma fotografia do pedido feito por Schine, antigo assistente de McCarthy, durante as audiencias de ontem sobre a disputa entre McCarthy e o Exército. —(R.).

Mais dois submarinos atómicos
para a armada norte-americana

WASHINGTON, 17—A Marinha dos Estados Unidos decidiu iniciar a construção de mais dois submarinos atómicos durante o próximo ano fiscal.

O presidente da comissão de fundos do Senado, Styles Bridges, anunciou esta decisão durante a sessão de ontem do Senado.

O submarino atómico «Nautilus» já foi lançado á água. Um segundo submarino atómico, o «Sea Wolf» está actualmente em construção.—(R.).

Açôrda de Sável
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14
Um prato regional do «Ribatejano»